



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ESCOLA CLASSE 512 DE SAMAMBAIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Uma Escola Possível

Samambaia - DF, junho de 2024.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	14
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	22
6. MISSÃO DA ESCOLA CLASSE 512 DE SAMAMBAIA	23
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	24
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	25
9. OBJETIVOS	28
9.1 Objetivo Geral:	28
9.2 Objetivos Específicos:	28
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	30
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	33
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	36
12.1 Organização do tempo e espaços	37
12.2 Relação escola-comunidade	38
12.3 Relação teoria e prática	38
12.4 Metodologias de ensino	38
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	39
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	42
13.1 Programa Superação	43
Dados do Projeto	43
Público- alvo:	43
Objetivo Geral do Programa:	44
Objetivos específicos:	44
METAS:	44
Ações e intervenções:	44
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	45

14.1 Projeto de Leitura.....	45
14.2 Projeto na trilha da leitura	46
Objetivos	46
Geral.....	46
Específicos.....	46
Considerações Metodológicas	47
Periodicidade	47
14.3 Projeto Recreio Legal	48
Objetivo Geral	50
Objetivos Específicos	50
14.4 Projeto Problematoteca.....	51
Objetivos	52
Objetivos específicos.....	52
Temporalidade:.....	52
14.5 Projeto Interventivo	53
PERÍODO:.....	54
TEMPORALIDADE:	54
ATUAÇÃO:	54
14.6 Projeto de Transição	54
Justificativa:	54
Objetivos:.....	55
Ações:.....	55
Profissionais envolvidos:	56
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.	56
15.1 Projeto parque educador	56
15.3 Projeto Educação Empreendedora – em parceria	57
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	58
16.1 Conselho de Classe.....	61
16.2 Webfólio	61
16.3 Sequência Didática	62
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	63
17.2 Orientação Educacional.....	64
17.3 Monitor de Gestão Educacional.....	67
17.4 Educador Social Voluntário - ESV	67

17.5 Jovem Candango	68
17.6 Biblioteca Escolar	68
17.7 Conselho Escolar	70
17.8 Profissionais Readaptados	70
17.9 Coordenação Pedagógica	71
17.10 - O Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	73
17.11 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	75
17.12 - Valorização e formação continuada dos profissionais de educação	76
18. Estratégias Específicas	77
18.1 Redução do abandono evasão e reprovação	77
18.2 - Recomposição das Aprendizagens	77
18.3 - Desenvolvimento da Cultura da Paz	79
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	80
Metas	81
19.1 - Gestão Pedagógica	82
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais	82
19.3 - Gestão Participativa	83
19.4 - Gestão Pessoas	83
19.5 Gestão Financeira	84
19.6 - Gestão Administrativa	84
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	85
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
22. APÊNDICES	90
22.1 Plano de ação – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA	90
22.2 Plano de ação – Orientação Educacional - OE	90
22.3 Plano de Ação – Monitores	90
22.3 Plano de Ação – Biblioteca Escolar	90
22.3 Plano de Ação Conselho Escolar	90
22.3 Plano de Ação – Profissionais Readaptados	90
22.3 Plano de Ação – Coordenação Pedagógica	90

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



Nome da escola: Escola Classe 512 de Samambaia

Coordenação Regional de Ensino: CRE - Samambaia

Endereço: QN 512, conjunto 6. Área Especial - Samambaia Sul

Número do INEP: 53010060

Telefone: 3318-2490

E-mail: ec512.samambaia@edu.se.df.gov.br

Instagram: @escolaclasse512

Data de fundação da UE: 31/10/1995

Turnos de Funcionamento: Diurno (matutino e vespertino)

Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas:

Ensino Fundamental, Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Escola de Gestão Compartilhada: () Sim (X) Não

Oferta de Educação Integral: () Sim (X) Não

Equipe Gestora:

Altimária de Souza Santos (Diretora);

Rogério Sousa Barbosa (Vice-Diretor)

Clévia Carvalho da Silva (Chefe de Secretaria)

Ana Paula da Silva (supervisora)

Erika Andrielle da Conceição (supervisora)

Fabiana Neves da Silva (supervisora)

2. APRESENTAÇÃO

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente”. Paulo Freire

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 512 de Samambaia está pautado nas reflexões baseadas na LDB 9.394/96, Art. 12 e na Lei de Gestão Democrática 4.751/2012, Art. 4º que abordam a importância da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola, visando promover e consolidar uma educação emancipatória junto aos segmentos da mesma. Todo este processo educativo tem a pretensão de refletir, questionar, avaliar, estudar e construir ações políticas e pedagógicas, tendo como meta o sucesso escolar dos estudantes e, assim, construir coletivamente a identidade da escola com vista ao desenvolvimento dos estudantes de forma integral.

Tudo começou em 2009 em que foram feitos estudos e formações com intuito de situar a comunidade escolar sobre o que era PPP, para que servia, qual era o objetivo, a quem se destinava, dentre outros. Nessa época, a ideia de PPP não se concretizou por completo, pois, havia um entrave que era a Lei nº 4.036 que normatizava a Gestão Compartilhada. Nela a escolha dos gestores era por mérito, indo de encontro com o princípio de Gestão Democrática idealizada pelos teóricos do PPP. Mesmo partindo de forma isolada (feita só pela gestão) houve palestras e formações onde foram feitas ações que tinha como objetivo a valorização e democratização do ensino.

Além disso, foram feitas ações que buscavam a construção e a elaboração da identidade escolar. Desde então, a comunidade escolar tem se envolvido, coletivamente, na construção do Projeto Político Pedagógico, pensando na realidade socioeconômica, cultural, histórica, política e social dos alunos, visando também à diversidade, à sustentabilidade, à pluralidade, e à formação continuada dos profissionais educativos.

Já no ano de 2012, com a retomada da Gestão Democrática como forma operante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), houve um fortalecimento sobre a construção participativa, envolvendo todos os atores

educativos: direção, professores, servidores da carreira assistência, alunos, pais, mães e ou responsáveis. Desta forma, a Escola Classe 512 de Samambaia adotou como prática emancipatória de estudo, de reflexão e a de avaliação do Projeto Político Pedagógico. Tal prática se concretiza nas coordenações pedagógicas, nas coletivas, em palestras, nas reuniões de pais e nos Conselhos de Classe.

Nos anos de 2014 e 2016, o Projeto Político Pedagógico da Escola já havia ganhado mais relevância, pois foram feitas várias ações que fortaleceram a Escola e seus projetos, uma vez que houve ressignificação dos projetos escolares; planejamento organizacional das coordenações pedagógicas; avaliação institucional; avaliação das aprendizagens, planos de ação por segmento; formação continuada/ compartilhamentos de práticas; fortalecimento da prática da avaliação formativa; autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Na semana pedagógica do ano letivo de 2017 a Comunidade Escolar dessa Instituição de Ensino revisitou o PPP de acordo com o cronograma elaborado pela SEEDF/GREB da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia juntamente com a Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica dessa Instituição de Ensino. Tudo isso foi feito com o intuito de que todos tivessem acesso ao Projeto Político Pedagógico, ao administrativo e financeiro da Escola Classe 512 de Samambaia. Para tal finalidade foram criados grupos de trabalho (GTs) para a releitura do PPP da escola com representatividade de todos os segmentos da mesma.

Após leitura, debate e reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico, cada grupo expôs sua percepção sobre os apontamentos lidos e abriu-se espaço aos demais participantes para contribuírem com a reconstrução do PPP resultando na proposta vigente para o ano letivo de 2017.

Na semana pedagógica de 2018 houve a retomada e visitação do PPP de 2017, para conhecimento de quem estava chegando à escola, bem como aberto a contribuição dos servidores para avaliação dos projetos existentes na Instituição de Ensino e reformulação dos respectivos planos de ação de cada segmento. Outro momento de fortalecimento do PPP foi a construção do Regimento Escolar que ocorreu no dia 09 de março do ano 2018, em Assembleia Escolar.

No ano de 2019 houve mudanças tanto estruturais e pedagógicas que contribuíram para ressignificação dos projetos e conseqüentemente dos e para aprendizagem dos estudantes.

Durante a Semana Pedagógica de 2020 foram realizadas ações no sentido de construir a organização do trabalho pedagógico da escola para o ano em curso. Revisitamos alguns tópicos presentes no documento já existente: eixos da função social da escola, objetivos de aprendizagem, oriundos do Currículo em Movimento e Objetivo Geral do projeto. Além disso, discutimos possíveis ações, propostas e projetos para o ano letivo de 2020, tais como: Metas definidas por anos; teste da psicogênese; coordenação pedagógica (formação continuada, planejamento por anos); avaliações bimestrais com base nos descritores; Projeto Interventivo; organização Curricular (unidades didáticas).

Em virtude da pandemia do novo coronavírus - COVID 19, e para manter a comunidade escolar preservada de contágio da doença, o governo do Distrito Federal suspendeu às aulas mediante decretos, pareceres, medidas provisórias, notas técnicas e informativas que fizeram com o que os profissionais da educação repensassem sobre a visão de escola. Seguem abaixo os documentos que estabeleceram a suspensão das aulas, bem como a forma de ensino no corrente ano.

- ❖ DECRETO Nº 40.520, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.
- ❖ PARECER Nº 33/2020 - CEDF, de 26 de março de 2020. Determina às instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógica, administrativa e calendário escolar, optando por atividades indiretas, inclusive.
- ❖ DECRETO Nº 40.583, de 1º de abril de 2020. Suspende as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio de 2020.
- ❖ MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, bem como dispensa todos os sistemas de ensino do país, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao cumprimento dos 200 dias de efetivo trabalho escolar no ano letivo de 2020.
- ❖ NOTA TÉCNICA Nº 001/2020 - PROEDUC, de 2 de abril de 2020. Posicione no sentido de que o Parecer nº 33, de 24/03/2020, que autorizou o uso de tecnologias de informação e comunicação – TCIs para realização de atividades

pedagógicas nas redes de ensino pública e privada do DF da Educação Básica, enquanto durar a determinação do Governo do DF de suspensão de aulas como medida de enfrentamento do covid-19, está em consonância com ordenamento jurídico posto.

- ❖ PARECER Nº 37/2020 - CEDF, de 13 de abril de 2020. Ratifica as orientações constantes no Parecer nº 33/2020 – CEDF, porém, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória nº 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente, da carga horária estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares.
- ❖ PARECER Nº 5/2020 - CNE/CP, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e realização e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
- ❖ DECRETO Nº 40.817, de 22 de maio de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.
- ❖ PORTARIA Nº 129/SEEDF, de 29 de maio de 2020, publicada no DODF Extra nº 87, de 1º de junho de 2020. Institui o Programa Escola em Casa DF.
- ❖ PORTARIA Nº 133/SEEDF, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.
- ❖ PORTARIA Nº 132/SEEDF, de 3 de junho de 2020, DODF nº 108, de 9/6/2020, pag. 2, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, homologado em 3/6/2020, DODF Nº 107, de 8/6/2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.
- ❖ PARECER Nº 47/2020-CEDF, de 3 de junho de 2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.
- ❖ LEI Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.
- ❖ PARECER Nº 102/2020-CEDF, de 10 de novembro de 2020. Dispensa, em caráter excepcional, da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária

mínima anual prevista no inciso II do art. 31 da Lei nº 9.394/1996, da Educação Infantil; e dá outras providências.

- ❖ DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.
- ❖ CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43). Apresenta orientações quanto ao DECRETO Nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.
- ❖ CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16). Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google.
- ❖ DECRETO Nº 40.817, de 22 de maio de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.
- ❖ PORTARIA Nº 129/SEEDF, de 29 de maio de 2020, publicada no DODF Extra nº 87, de 1º de junho de 2020. Institui o Programa Escola em Casa DF.
- ❖ PORTARIA Nº 133/SEEDF, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.
- ❖ PORTARIA Nº 132/SEEDF, de 3 de junho de 2020, DODF nº 108, de 9/6/2020, pág. 2, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, homologado em 3/6/2020, DODF Nº 107, de 8/6/2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.
- ❖ PARECER Nº 47/2020-CEDF, de 3 de junho de 2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.
- ❖ LEI Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.
- ❖ PARECER Nº 102/2020-CEDF, de 10 de novembro de 2020. Dispensa, em caráter excepcional, da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária mínima anual prevista no inciso II do art. 31 da Lei nº 9.394/1996, da Educação Infantil; e dá outras providências.
- ❖ DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública

direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da v administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

- ❖ CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43). Apresenta orientações quanto ao DECRETO Nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.
- ❖ CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16). Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google.

Nos anos de 2021 e 2022, ainda acometidos pelas perdas pedagógicas devido ao período pandêmico, a escola teve que se reestruturar para adequar-se à nova realidade em que se encontrava. Para recuperar as aprendizagens dos alunos, e seguindo as orientações da SEEDF, foi feita a recomposição dos conteúdos, bem como oficinas para favorecer um ensino e aprendizagem sem traumas e evasão escolar. Nestes anos, o trabalho foi bem intenso e contínuo, o que necessitaria uma parceria da família e dos órgãos competentes cotidianamente, o que fez com o trabalho fosse mais produtivo.

No ano em tela, 2024, a construção do PPP foi feita de forma coletiva e colaborativa envolvendo todos os segmentos presentes na escola. Em um primeiro momento, o corpo docente, coordenadores, supervisores, orientação educacional, monitores, serviços educacionais, secretaria, terceirizados da limpeza reuniram-se em ambiente escolar com o escopo de elaborarem os respectivos planos de ação. Revisitaram os antigos e fizeram as adequações necessárias.

Toda a comunidade escolar foi chamada a discutir o PPP no dia 23/03/2024. Nessa reunião foram abordadas questões relativas à orientação do trabalho pedagógico, estratégias de intervenção (reagrupamento e projeto interventivo), horário de atendimento por parte do professor, rotinas administrativas, gestão financeira. Logo após esse encontro, foram enviados formulários (google forms) envolvendo pesquisas que embasam os resultados presentes nos gráficos que aqui se encontram.

Foram apresentadas fotos do antes e depois das modificações realizadas no interior da escola e foram colhidas sugestões relativas à estrutura da escola.

E, ainda, sugestões referentes ao desenvolvimento de projetos.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 512, situada na QN 512 conjunto 06, área especial, Samambaia Sul, foi inaugurada em 31 de outubro de 1995, pelo então Governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque e pelo Secretário de Educação, Antônio Ibanez Ruiz. Tendo como primeira diretora Maria Josirene Vieira e Vice-diretora Irene Rute Freitas, assumindo em 16 de outubro de 1995.



A organização escolar neste período retratava fragilidades no Sistema do Ensino Público do DF, onde a demanda por vagas era maior que as ofertas existentes nas escolas. Nessa época, para sanar essa dificuldade criou-se o turno intermediário. Foi neste contexto histórico que a Escola Classe 512 de Samambaia foi construída, com intuito de favorecer o acesso da Escola Pública à comunidade local. O Distrito Federal estava em pleno crescimento geográfico recebendo imigrantes de outras regiões e do entorno e a cidade de Samambaia foi uma das novas cidades neste período.

Toda esta conjuntura fazia com que as fragilidades pedagógicas emergissem em função do período de permanência do aluno na escola, pois no turno intermediário a criança ficava somente 2 horas e meia em sala de aula revezando os turnos escolares para que todas as crianças tivessem acesso à escola. Conseqüentemente o quadro de evasão, repetência e o distanciamento da comunidade no universo interno da escola trazia conseqüências negativas para a qualidade do Ensino Público no DF.

Neste contexto o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 512 de Samambaia atendia de forma limitada as demandas escolares devido ao número de alunos, recursos didáticos, carência de professores e ausência de formação contínua

para os mesmos. Posteriormente, por meio de mobilizações, programas de governo, essa situação foi se modificando ao longo dos anos.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Ao contingente de estudantes, matriculados no ano de 2024, mostra-se assim distribuído:

MATUTINO		VESPERTINO	
TURMA	TIPOLOGIA	TURMA	TIPOLOGIA
1º ano A	Classe Comum	1º ano B	Classe Comum
2º ano A	Classe Comum	1º ano C	Classe Comum
3º ano A	Classe Comum	2º ano B	Classe Comum
3º ano B	Classe Comum	2º ano C	Classe Comum
3º ano C	Integração Inversa	3º ano E	Integração Inversa
3º ano D	Classe Comum	3º ano F	Integração Inversa
4º ano A	Integração Inversa	3º ano G	Classe Comum
4º ano B	Integração Inversa	4º ano F	Classe Comum
4º ano C	Classe Comum Inclusiva	4º ano G	Classe Comum
4º ano D	Classe Comum	4º ano H	Integração Inversa
4º ano E	Classe Comum	4º ano I	Integração Inversa
5º ano A	Classe Comum Inclusiva	5º ano D	Classe Comum
5º ano B	Classe Comum	5º ano E	Classe Comum
5º ano C	Classe Comum	5º ano F	Classe Comum

A Escola tem, atualmente, 716 estudantes com a faixa etária entre 06 a 14 anos, desses, 30 estudantes possuem necessidades educativas especiais e estão inseridos nas turmas Comum Inclusiva e turmas de Integração Inversa:

Bloco I - BIA	Bloco II - 4º/5º anos
02 estudantes TEA - 01 estudante DF/BNE 01 estudantes TDAH	04 - estudantes DI 04 - estudantes TEA 06 - estudantes TDAH 02 - TFE/TDA 01 - DF/ANE 01 - estudante DV 01 - estudante TEA/TFE/TC 02 - estudante TEA/DI 01 -estudante AH/SD-aval

<p>TEA - Transtorno do Espectro Autista DF/BNE: Deficiência Física com Baixa Necessidade Educacional Especial AH/SD: Altas Habilidades/Superdotação – Avaliado TDAH – Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade DI – Deficiência Intelectual DV – Deficiente Visual –Cegueira DF/ANE - Deficiência Física com Alta Necessidade Educacional Especial TFE / TDA- Disgrafia – Transtorno de Déficit de Atenção</p>	

No que se refere ao espaço físico, contamos com uma boa conservação para seus 27 anos de existência, distribuídos em:

- 01 pátio coberto;
- 01 área multi recreativa;
- 01 área de convivência;
- 01 sala de leitura;
- 01 sala que atende ao Serviço de Orientação Especializada (SOE) e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)
- 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- 01 depósito de limpeza;
- 14 salas de aula;
- 03 banheiros destinados aos alunos, sendo um com adaptação para crianças com deficiência;
- 01 sala para secretaria escolar;
- 01 sala para a equipe gestora;
- 01 sala para os professores;
- 01 cantina;
- 01 sala para os servidores;
- 01 sala de mecanografia;
- 01 guarita;
- 01 banheiro para os auxiliares;
- 02 banheiros para os professores;
- 01 depósito pedagógico.

Na parte externa a escola possui:

- 01 estacionamento para servidores e visitantes;
- 01 quadra poliesportiva, sem cobertura;
- 01 parque infantil com areia.

Apesar das melhorias visíveis que temos na nossa estrutura, sabemos que ainda precisamos lutar por outras benfeitorias. Afinal, espaços adequados para nossa atuação são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, bem como para o alcance das aprendizagens significativas

Em reunião para discutir o PPP, no ano corrente ano, foram elencadas melhorias no espaço físico da instituição, e assim, em consonância com toda comunidade escolar, destacamos espaços que são prioridades para o colegiado na estrutura física para 2024:

- Quadra poliesportiva com cobertura;
- Revitalização do parquinho em caráter de urgência, - casinha, balanços,
- Reforma e ampliação do banheiro dos professores;
- Outro espaço destinado à sala dos professores;
- Construção de um refeitório;
- Auditório;
- Isolamento acústico nas salas;
- Ampliação da biblioteca com espaço interativo;
- Data show nas salas;
- Mais computadores e impressoras nas salas dos professores;
- Ar condicionado nas salas;
- Ampliação da internet;
- Espaço de convivência próximo à quadra;
- Sala multiuso;
- Cobertura da arquibancada;
- Acessibilidade até a quadra;
- Ducha no parque;
- Mangueira próxima ao parque;
- Bebedouro próximo à quadra;
- Tela de proteção no cano de escoamento das salas;

- Cobertura do parquinho;
- Cobertura da quadra de esportes;
- Sala adequada para intervenção pedagógica.
- Sala destinada à gestão (ampliação ou outro espaço).

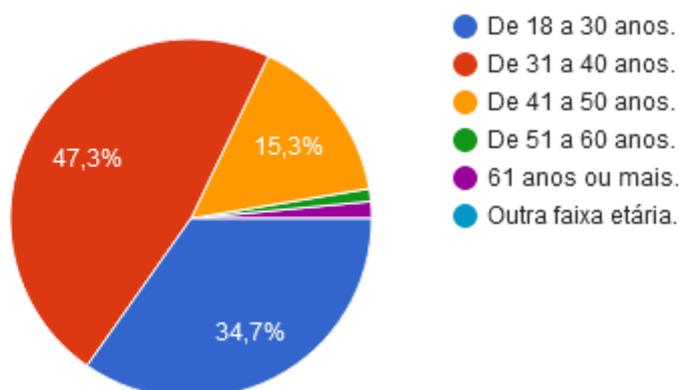
A Escola Classe 512 está localizada na Região Administrativa Samambaia (RAXII), que foi criada oficialmente em 25 de outubro de 1989, pela nº Lei 49/89, que permitiu seu desmembramento da RA III – Taguatinga.

Conforme pesquisa enviada para os pais/responsáveis dos nossos estudantes, no mês de abril do corrente ano, os dados colhidos apontam que 47% dos responsáveis têm idade entre 31 a 40 anos. A grande maioria de nacionalidade brasileira, contudo temos familiares e estudantes de outra nacionalidade, emigrante ou refugiado, tendo como língua materna, o espanhol. Mora nas proximidades da escola, contudo temos estudantes que moram em outra região administrativa.

Seguem abaixo evidências sobre o perfil dos estudantes e familiares.

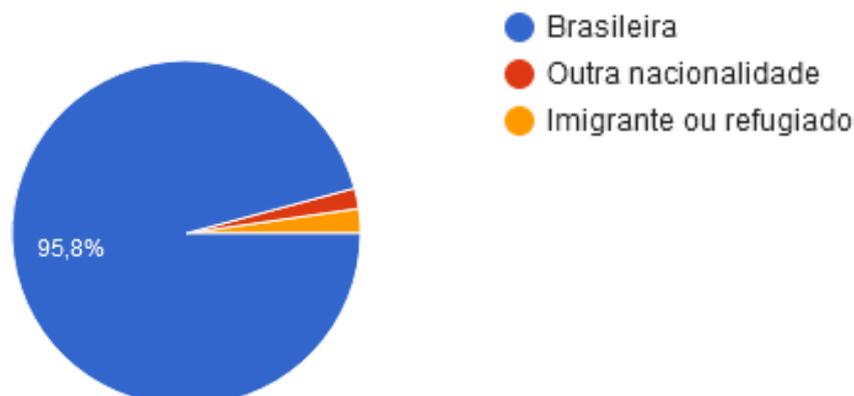
Qual a faixa etária do(a) responsável?

262 respostas



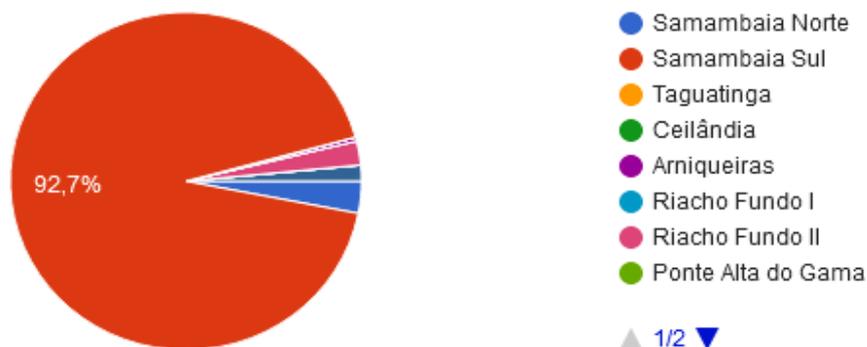
Qual a nacionalidade do estudante?

262 respostas



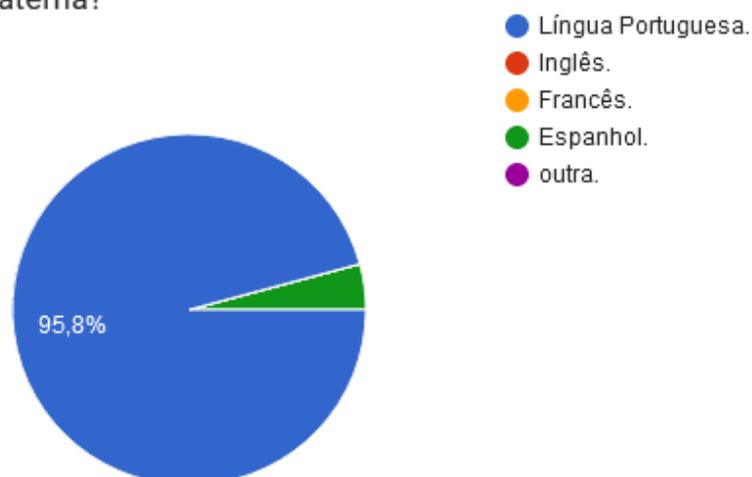
Onde você mora?

262 respostas



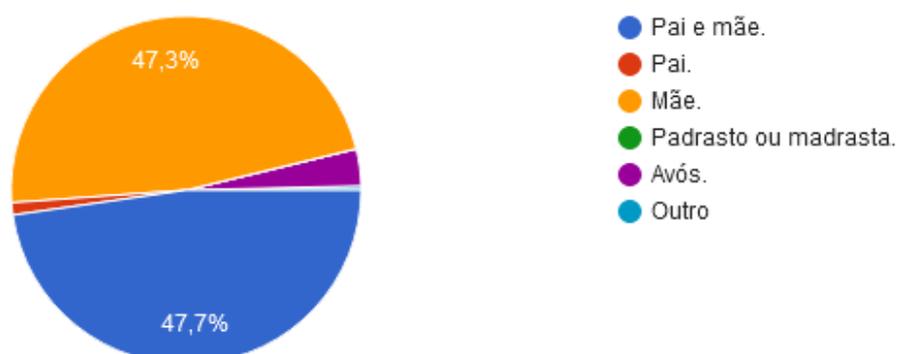
Qual a sua língua materna?

262 respostas



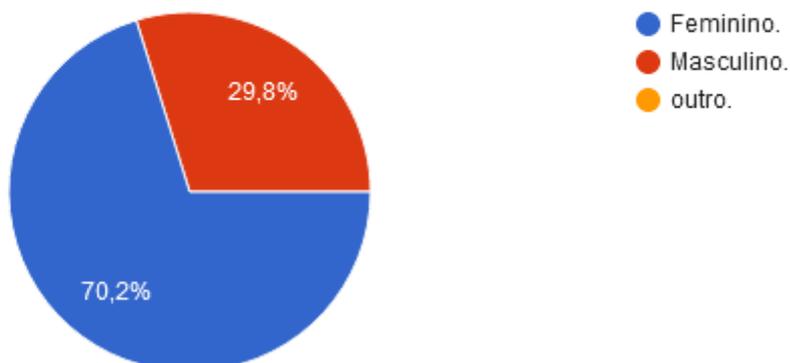
Quem é o(a) responsável pelo(a) estudante diante da escola?

262 respostas



Qual o seu sexo?

262 respostas



As informações colhidas na pesquisa, nos mostra características importantes sobre a comunidade que adentra a escola todos os dias. Assim, podemos entender que, para melhor atender, acolher e dialogar, precisamos conhecer a bagagem cultural e socioemocionais que trazem consigo, dos, famílias e estudantes, bem como dos servidores da escola.

Além dos estudantes e familiares, a escola é composta, também, pelos servidores que trabalham na instituição, que juntos, compreendem a importância de entender que as relações de trabalho deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva. Nessa perspectiva, a comunidade escolar objetiva uma organização de trabalho que garanta o desenvolvimento pleno da criança nas mais variadas situações: cognitivas, emocionais, sociais e de convivência com o próximo.

A escola conta, também, com uma equipe de profissionais qualificados, especializados e em busca do comprometimento em realizar uma educação diferenciada, articulando o envolvimento e a participação ativa da família no processo de educação, visando o exercício real da cidadania e do senso crítico, sendo:

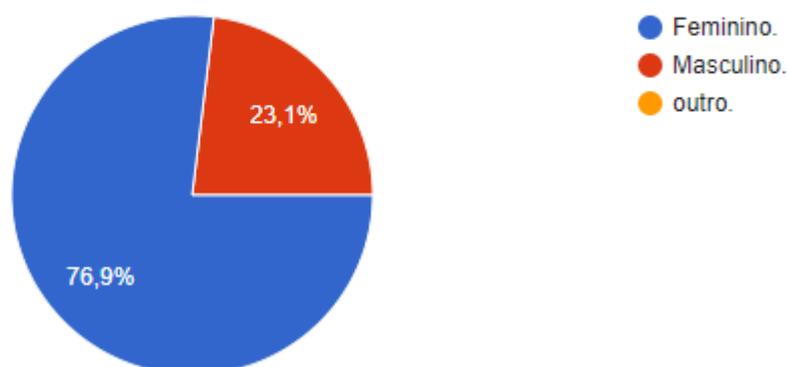
- Equipe gestora composta por 6 componentes;
- 02 Coordenadoras pedagógica;
- 28 professoras em regência de classe;
- 01 professor readaptado (Sala de leitura);
- 01 psicóloga
- 02 monitoras;

- 02 orientadoras;
- 15 servidores da carreira Assistência;
- 11 servidores terceirizados (cantina e limpeza);
- 07 educadores sociais.

Para apresentar evidências do perfil dos servidores da Escola Classe 512 de Samambaia foi realizado uma pesquisa via google forms e os dados apontam que a grande maioria é do sexo feminino, correspondendo 83,6%. De nacionalidade 100% brasileira.

Qual o seu sexo?

65 respostas



Qual a nacionalidade?

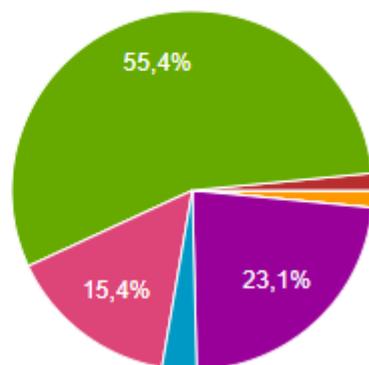
65 respostas



Sobre a escolaridade, 55,4% declararam ter Pós-graduação. Isso comprova sobre o desejo e anseio de se ter uma escola com ensino de qualidade.

Qual a escolaridade?

65 respostas



- Nenhuma escolaridade.
- Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.
- Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série.
- Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.
- Mestrado.
- Doutorado.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

(...). Ser cidadão significa ser partícipe da vida social e da política do País, e a escola, espaço privilegiado para esse aprendizado, e não para ensinar a ler, escrever e a contar, habilidades importantes, mas insuficientes para a promoção da cidadania. (p. 145)

Partindo desse princípio, a Escola Classe 512 de Samambaia acredita que deve ofertar e garantir a aprendizagem de habilidades, conhecimentos e valores indissociáveis à socialização do indivíduo vivenciando estes quatro eixos:

- **Democratizador** - na medida em que proporciona não apenas o acesso, mas a apropriação do conhecimento. Dando espaço para que aluno questione, pesquise, formule diferentes hipóteses de respostas, sendo o protagonista do seu próprio conhecimento.
- **Transformador** - na medida em que fomenta as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico colaborando enfim para a transformação social. Entendendo que hoje dado ao pluralismo de nosso estudante, faz-se importante à mudança no modo como se ensina, como se aprende, torna-se necessária a revisão de nossas práticas pedagógicas no redimensionamento de nossas ações.
- **Mediador** – na medida do exercício do domínio do código científico e de suas linguagens nas diversas áreas do conhecimento fazendo com que o indivíduo não apenas interprete a realidade, mas interaja com ela de forma consciente, crítica e produtiva.
- **Globalizador** - na medida em que proporciona vivências e compartilhamento de culturas, ou seja, trabalha o conceito de Diversidade, ampliando novos conceitos histórico-geográficos em uma dialética com a comunidade e a sociedade atual.

A escola mais do que nunca precisa estar atenta às identidades e processos de aprendizagem dos estudantes para que, coletivamente articulada, busque a formação da cidadania, compreendida como o exercício pleno de direitos e deveres.

Afinal, nos alinhamos ao que diz Paulo Freire (1995):

“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marca, que não tem medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.

Diante do novo contexto em que estamos inseridos, a UNESCO 2020, citado no caderno de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no Distrito Federal, acrescenta-se também

“[...] providenciar modos alternativos de aprendizagem e de educação para crianças e adolescentes, que estejam a frequentar os níveis básico ou secundário de educação e implementar programas de equivalência, reconhecidos e credenciados pelos Estados, de modo a garantirem aprendizagens flexíveis tanto em ambientes formais como não formais, inclusive em situações de emergência. ”

6. MISSÃO DA ESCOLA CLASSE 512 DE SAMAMBAIA

Nossa escola tem por missão assegurar em ensino de qualidade, participativo, inclusivo e democrático, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres e capazes de agir na transformação da sociedade, combatendo todo tipo de discriminação e preconceitos existentes.

É, ainda, garantir a participação efetiva da comunidade escolar nos debates e tomadas de decisões a fim de asseverar o pleno desenvolvimento integral de todos os estudantes ao êxito de suas aprendizagens acadêmicas, além de prepará-los para a vida.

Por fim, promover o acesso à informação e a utilização de recursos de metodologias ativas, para a consolidação do protagonismo dos estudantes.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

A Escola Classe 512 de Samambaia acredita no princípio da gestão democrática em que a comunidade participa ativamente das ações pedagógicas e administrativas, especialmente na construção de um Projeto Político Pedagógico como espaço privilegiado para instaurar mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola.

O Currículo em Movimento (2014, p.9) apresenta objetivos de aprendizagem que são orientadores de nossa prática pedagógica:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil. Zelar pelo cumprimento das legislações vigentes e na defesa dos direitos inerentes a toda comunidade escolar.

A Escola Classe 512 de Samambaia corrobora com os princípios basilares que o Currículo em Movimento da SEEDF traz dos eixos transversais, e esses eixos precisam estar inseridos em nossas práticas pedagógicas para serem eficazes com resultados extremamente positivos, segundo o Currículo em Movimento Caderno 1 Pressupostos Teóricos:

“Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas atuais e relevantes socialmente e que em regra geral, são deixados à margem do processo educacional.”
(pág.36).

Com isso, a escola tem seu embasamento no trabalho com os Eixos Transversais, sempre em consonância com o currículo, Diretrizes Pedagógicas e demais documentos adotados pela SEEDF.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

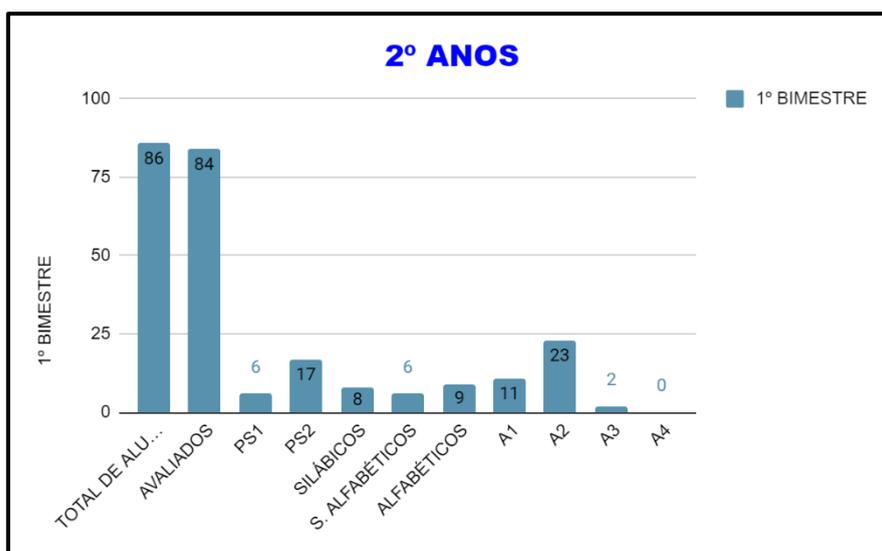
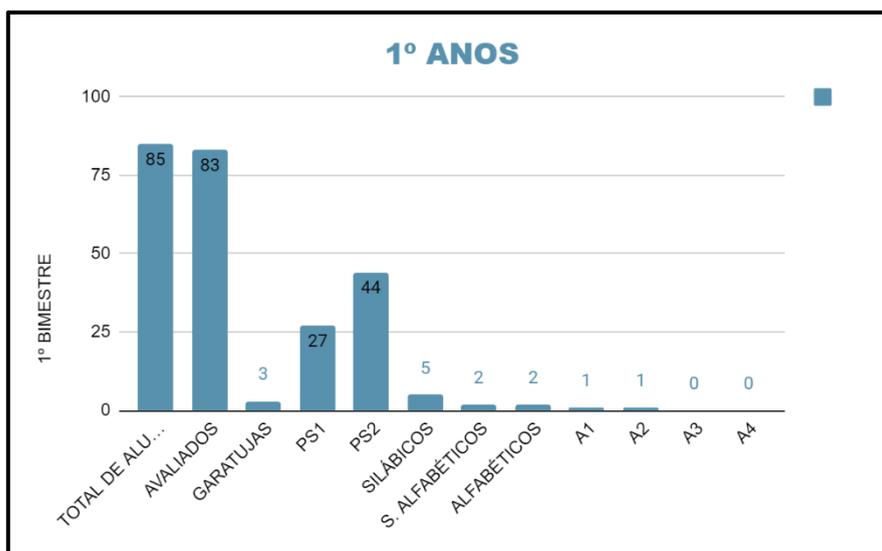
Traduzem-se na identificação das competências e desempenhos esperados dos alunos, no entendimento que tais competências e desempenhos evidenciam a efetiva concretização das aprendizagens em cada área ou disciplina e também as aprendizagens transversais preconizadas nos documentos curriculares de referência

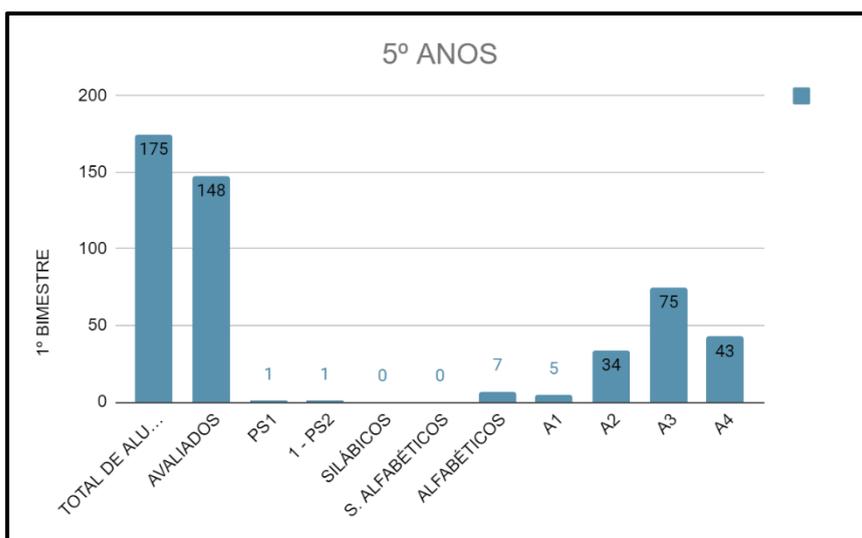
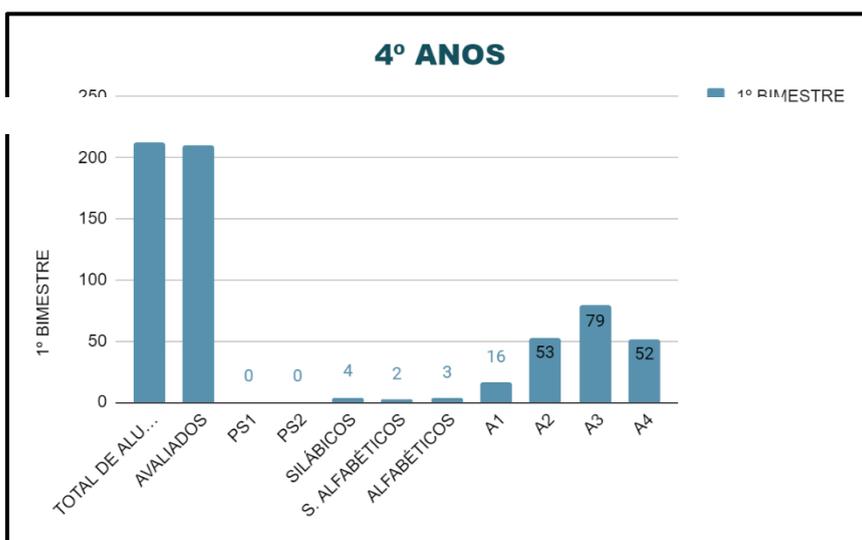
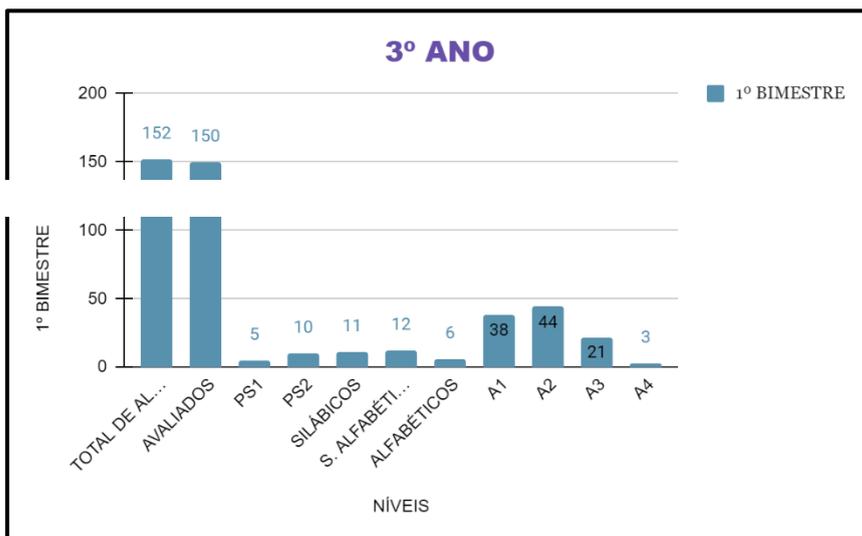
As Metas de aprendizagem constituem, assim, instrumentos de apoio à gestão do currículo, e são disponibilizadas para serem utilizadas pelos professores no seu trabalho cotidiano. Não sendo documentos normativos, pretende-se que o seu uso efetivo decorra do reconhecimento da sua utilidade prática por parte dos professores, dos(as) estudantes e das famílias. São metas prioritárias:

- Assegurar que 100% dos nossos estudantes tenham o acesso e a permanência na escola.
- Reduzir o índice de evasão escolar em 90%, por meio da busca ativa até o final do ano 2025;
- avancem e estejam no ano correspondente, com aquisição de conhecimentos e protagonismo da aprendizagem.
- Promover a participação de todos os estudantes nos projetos escolares
- Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de

ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental deste ano.

Abaixo, seguem os dados da Avaliação Diagnósticas/ do 1º Bimestre





Assim, buscaremos estabelecer coletivamente, quais caminhos traçar para alcançar o nosso objetivo. Acreditando que inovar, na educação, é criar condições para que nossos (as) estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, que considere os seus interesses e necessidades. E resgatar a motivação em estar na escola. Preparando os estudantes para os desafios presentes e futuros, promovendo, então, a equidade e oportunidades de desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cultural para toda criança estudante da nossa instituição.

Ademais, atentar-se às estratégias aplicadas em anos anteriores e refletir se foram eficazes ou não também faz parte do nosso cotidiano. Para tanto, faz-se necessário que haja um trabalho em conjunto para análise dos resultados, demandas e outros detalhes determinantes no exercício da docência e, inclusive, no aprendizado dos alunos.

Diante disso, precisamos também adotar medidas que perpassam o uso de novas tecnologias e gerenciamento do tempo, visando o bem-estar e saúde mental de todas e todos, para termos condições de ensinar de maneira plena e saudável.

As metas de aprendizagem constituem-se como um auxiliar do trabalho docente, na vertente deliberativa, coletiva e individual, oferecendo um referencial comum de resultados a alcançar pelos alunos e de sugestões estratégicas de trabalho e de avaliação que possam orientar e apoiar a ação docente, devidamente diferenciada, no sentido do sucesso das aprendizagens.

Os projetos que serão pensados e elencados, visam oportunizar a concretização de um resultado positivo aos nossos estudantes.

9. OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral:

Propiciar um ensino de qualidade baseado em uma educação para a diversidade respeitando as diferenças e consolidando o saber sistematizado por meio de aprendizagens significativas e intencionais. É, ainda, assegurar as condições para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades para a transformação da sociedade, garantindo os direitos igualitário, justo e humano.

9.2 Objetivos Específicos:

- Garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola, fazendo cumprir as

metas de aprendizagem propostas para cada ano escolar.

- Consolidar a real democratização do ensino por meio do acesso e permanência do aluno na escola;
- Promover uma educação de qualidade, reconhecida pelos órgãos oficiais e comunidade.
- Oportunizar a todos os estudantes a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental na idade adequada;
- Oportunizar aos estudantes o acesso ao uso da informática como prática social além de instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem, conforme adquiridos pela escola com os recursos financeiros destinados a esse fim;
- Oportunizar a todos os estudantes a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental na idade adequada;
- Garantir o princípio das orientações curriculares da SEEDF para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Atender às demandas da SEEDF e garantir o bom funcionamento da Unidade Escolar.
- Cumprir as metas estabelecidas no plano de ação de todos os segmentos, fazendo reflexões sobre as suas práticas no cotidiano escolar.
- Estabelecer as relações pedagógicas, administrativas e financeiras com base no princípio da Gestão Democrática;
- Otimizar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente, com a participação efetiva da comunidade escolar;
- Criar condições para a implementação do Projeto Político Pedagógico.
- Envolver toda comunidade escola na construção do Projeto Político Pedagógico, conscientizando sobre a importância da validação para que aconteça práticas inovadoras, eficazes e transformadoras na sala de aula, ao alcance das aprendizagens dos estudantes.

- Promover o diálogo, a participação pedagógica, o incentivo à investigação e à criatividade, o respeito à diversidade e o compromisso com a democratização do saber.
- Garantir um ambiente harmonioso e saudável para uma boa convivência de toda a comunidade escolar, promovendo encontros, debates, reuniões bimestrais, e ou quando houver necessidade.
- Implementar o disposto no Artigo 26-A da LDB, (Leis 10639/2003 e 11645/2008), promovendo a igualdade étnico-racial na Educação básica do Distrito Federal.
- Propiciar passeios pedagógicos, culturais e artísticos a toda comunidade escolar, a fim de garantir o direito à informação e leitura de mundo.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação, o Currículo em Movimento e alguns outros, nos permitem seguir uma linha teórica já discutida com toda a rede em outros momentos, como o próprio Currículo em Movimento (2014, p. 17) cita:

O processo de elaboração coletiva da proposta curricular, vivenciado nos últimos anos, explicita o projeto político-pedagógico de escola que almejamos para o Distrito Federal. Numa visão dinâmica, admitindo o Currículo como um instrumento que se realiza em diferentes âmbitos de decisões e realizações, ganha vida no processo de implantação e se materializa no processo de concepção, desenvolvimento e expressão de práticas pedagógicas e em sua avaliação(...)

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, resultante de estudos e debates entre profissionais da educação, em seus pressupostos teóricos, assegura a identidade dinâmica do documento quando, ao se propor em movimento, prevê a necessidade de “[...] ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada

uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Seus alicerces epistemológicos corroboram uma educação baseada em concepções teóricas e os princípios pedagógicos: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

A Teoria Crítica trazida como pressuposto teórico do Currículo em Movimento vem ao encontro das reflexões realizadas pelos atores da Escola Classe 512, uma vez que esses estão sempre buscando mudar a realidade tão impregnada e mantida há anos, de geração em geração. Esta teoria questiona o que pode parecer natural na sociedade, como: a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, as desigualdades sociais, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos. Ainda tem como “defesa a busca por uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental e a procura de um compromisso ético que liga valores universais aos processos de transformação social” (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Nesse sentido, é necessário um trabalho de reconhecimento das desigualdades para democratizar as oportunidades, tendo os estudantes como protagonistas e os professores como mediadores do processo, onde exista a possibilidade da emancipação pelo conhecimento. Observa-se também a importância de alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica, pois essa abre espaço, também, para a provocação de análises “(...) dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p.89), onde se questiona constantemente todas essas diferenças.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico desenvolvido em nossa escola, está voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de

aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Ao focalizar os Princípios epistemológicos, toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. **Princípios** são ideais, aquilo que se pretende atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Partindo dessa perspectiva de Currículo Integrado, os princípios norteadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. Não há como dissociar teoria e prática e, isso é princípio central da unicidade da escola. O ensino que articula teoria e prática requer do professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Partindo dessa premissa, compreendendo que os princípios norteadores do currículo, são também princípios presentes na organização do trabalho pedagógico:

Princípio da unicidade entre teoria e prática - garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Sendo assim, do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização - A interdisciplinaridade e a contextualização são basilares para a efetivação de um currículo integrado. Trabalhar com a interdisciplinaridade favorece a abordagem de diferentes áreas do conhecimento nos conteúdos curriculares. O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais e de interação.

A interdisciplinaridade acontece em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras).

Princípio da Flexibilização – O currículo pode ser flexível considerando as particularidades de cada unidade escolar, e sobretudo, a vivência, experiências e história de vida dos estudantes. Nesse sentido, a flexibilização curricular deve estar articulada ao projeto político pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, resignificando-os em outros saberes.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

- A. **Alfabetização:** Compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, o que permite ao estudante a

inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.

- B. **Letramentos:** Se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade.
- C. **Ludicidade:** Traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971).

A democratização dos saberes que assegurem a todos os indivíduos o direito legal e inalienável de aprender é tarefa urgente e necessária. Assim, a sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007).

Dentro dessa perspectiva, a nossa organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da instituição e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

Nesse contexto, o ensino é desenvolvido aqui é em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental, apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, a saber:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação e atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latinoamericana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia do acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (Currículo em Movimento do Df, 2018, p. 09).

Assim, nossa organização se dá de forma coletiva, uma vez que os objetivos de aprendizagem e os respectivos conteúdos são selecionados, tendo como base os documentos norteadores, bem como as carências dos nossos educandos. Visando proporcionar o acesso de todos os estudantes às aprendizagens essenciais, respeitando as especificidades e necessidades inerentes a cada ciclo e aos diversos ritmos e tempos de aprendizagens de maneira interdisciplinar, articulada e contextualizada diante as diferentes áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, as equipes estabelecem os suportes que serão utilizados para a construção das sequências didáticas. Vale enfatizar que primamos pelo trabalho desenvolvido de forma coletiva.

Outro ponto a considerar é que nossos estudantes trazem consigo as suas especificidades e as suas particularidades e a escola precisa estar atenta para saber trabalhar com essas nuances, portanto, devemos considerar que os Eixos

Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988) em seus estudos sobre a teoria da psicogênese da língua escrita, a Alfabetização é um processo complexo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética. Portanto, cabe ressaltar que a diversidade de hipóteses está presente em sala de aula e deve ser vista como um aspecto importante na organização do trabalho pedagógico, contemplando a lógica do processo de aprendizagem, em contextos significativos e com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social (FERREIRO; TEBEROSKY, 1988; FERREIRO, 2001).

Em conformidade com os objetivos de aprendizagem alfabetização e letramento, os estudantes do 4º e 5º anos, também, necessitam exercer seus direitos de continuar o processo que retomem e aprofundem seus conhecimentos para aumentar suas competências leitoras e investigativas, além de ampliar a visão de mundo para expressa-se nas diversas situações e práticas sociais.

Cabe ressaltar que os planejamentos são pensados para quinze dias e, trazem também o trabalho com descritores (Língua Portuguesa e Matemática), como estratégia para desenvolvimento das habilidades de leitura, divididas em blocos de conteúdo, com dificuldades gradativas, Além de atividades que englobem a outras áreas do conhecimento, como descritos no currículo. Elencados os objetivos de aprendizagens, bem como os conteúdos a serem trabalhados em cada bimestre.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A gestão democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, regulamentada em 07 de fevereiro de 2012, por meio da Lei no 4.751 de Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do DF, vai além da eleição para escolha dos Gestores. Isso significa que a gestão democrática transcende o exercício da escolha de gestores por meio de voto, vindo a contribuir com o trabalho colaborativo e direcionado envolvendo os diversos atores que compõem o colegiado.

A Lei de Gestão Democrática possibilita espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação em cada unidade escolar. Passa, portanto, pela construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da e na escola que considere a existência de diferentes sujeitos sociais que influenciam e são influenciados nos espaços e tempos escolares e a constituição das identidades como resultado dessas interações.

Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico nesta escola, conta com importantes espaços e tempos para sua construção, como a coordenação pedagógica, que, conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade da educação, contribui para a formação continuada de todos na escola corroborando as aprendizagens.

Sob essa ótica, trabalhar com ciclos exige um acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, e só será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola, e antes de qualquer ação, o reagrupamento está entre as ações mais eficazes do fazer pedagógico e avanço das aprendizagens dos estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais (Bloco 1 e Bloco 2).

12.1 Organização do tempo e espaços

A escola segue rigorosamente o determinado nos documentos estabelecidos pelas legislações vigentes da Secretaria de Estado de Educação, em conformidade com o Conselho Nacional de Educação do Distrito Federal, fazendo cumprir com as normas e padrões vigentes.

A Organização do tempo e espaços é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. Assim, a organização do tempo de aula é de 25 horas de regência de classe e 15 horas de planejamento das aulas (horário de coordenação), sendo 5 horas de aula e 3 horas de coordenação, semanalmente.

12.2 Relação escola-comunidade

O projeto político pedagógico para ser efetivo implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Assim, a primeira ação a feita é o levantamento de como é a nossa comunidade escolar, por meio de mapeamento via Google Form, e a partir disso, avançar na elaboração da proposta de escola, com a participação de todos que a compõem. Ainda sob essa lógica, procurando manter um diálogo aberto nas ações da escola, como: reunião de pais, festa da família, projetos e eventos culturais, mostra cultural, assembleia geral escolar, avaliação institucional e ações voltadas à comunidade escolar, como atividades esportivas.

12.3 Relação teoria e prática

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Podemos destacar que a realização das Feiras de Ciências e Literária como espaços onde os estudantes têm a oportunidade de demonstrar de forma prática o aprendizado adquirido em sala de aula. Esses eventos não só incentivam a criatividade e a inovação, mas também promovem a valorização do conhecimento em suas múltiplas formas de expressão.

12.4 Metodologias de ensino

A SEEDF reafirma seu compromisso com a educação pública de qualidade para a população do DF, compreendendo a Educação Básica como “[...] direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude pedagógica e metodológica

(Currículo em Movimento), nesse contexto, a escola dever assegurar que os direitos de aprendizagens dos estudantes sejam garantidos

No processo de ensino e aprendizagem diversos autores (Cruz e Albuquerque, 2007), Leal (2004) e MORAES (2006), dentre outros, destacam a importância da utilização em sala de aula de metodologias variadas capazes de instrumentalizar a prática docente, de tal modo que os professores possam promover um equilíbrio entre atividades mais dirigidas e o uso de tarefas diferenciadas de acordo com o grau de apropriação e de aprendizagem dos alunos (MAINARDES, 2008).

É imperativo afirmar que é dever de todos os envolvidos com o processo educativo, levar para os espaços da escola, discussões que promovam o protagonismo na elaboração e implantação do Currículo, trazendo para a pauta pedagógica a discussão de questões de gênero, sexualismo, cultura cristã, eurocentrismo, americanismo, controle social, gestão democrática, responsabilidade social, racismo que ainda impregnam as propostas curriculares em exercício nas escolas brasileiras.

12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

A Escola Classe 512 de Samambaia está organizada na modalidade de Ensino Fundamental de 9 anos - ciclos: 2º Ciclo - Bloco 1 – BIA – Bloco Inicial de Alfabetização que atende os 1º, 2º e 3º anos e Bloco 2 – com abrangência aos 4º e 5º Anos.

Quando os ciclos são organizados para as aprendizagens, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípua de fazer para aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais da educação.

Nessa organização por ciclos, os reagrupamentos são estratégias indispensáveis para a concretização das aprendizagens dos estudantes.

O reagrupamento como uma das estratégias pedagógicas disponíveis para possibilitar e viabilizar a intervenção do professor no processo de ensino-

aprendizagem de todos os alunos da turma e/ou da escola em busca da progressão da aprendizagem dos estudantes.

Diante disto, é possível que o professor tenha uma atenção diferenciada em relação a cada estudante, de tal modo que as aprendizagens sejam significativas e alcance a todos os alunos, porém por meio de estratégias didáticas diferentes. Além disso, o trabalho com reagrupamento permite que o processo de avaliação também seja diversificado, em função das diferentes realidades apresentadas em sala.

Na prática, será possível perceber que até mesmo as crianças mais difíceis em termos de comportamento estarão mais envolvidas com as lições de sala, já que as atividades serão elaboradas para atender a necessidade de cada aluno ou de um grupo de alunos, que podem interagir, trocar conhecimento, ajudar o colega e avançar em suas potencialidades. Isto se comprova porque segundo Perrenoud (2006) trata-se de uma pedagogia diferenciada, ou seja, o reagrupamento não busca a homogeneidade de aprendizagens, mas a diferenciação e individualização de ações voltadas para as necessidades reais do estudante (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012).

Além disso, diversas pesquisas que investigaram o aspecto qualitativo das experiências de aprendizagem forneceram evidências de que a mesma está relacionada ao grau de adequação entre a tarefa proposta e o nível de conhecimento do aluno. Por isso, quando as tarefas de sala estão muito acima ou muito abaixo da capacidade do aluno, o progresso da aprendizagem pode ser afetado. E, este problema pode ser ainda maior quando as atividades propostas estão sempre acima do nível dos alunos, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem não ocorra ou ocorra muito lentamente (BENNETT et al, 1984; BENNETT, 1992 apud MAINARDES, 2008).

As intervenções pedagógicas não devem ser as mesmas do contexto diário de sala de aula. Os eixos ludicidade, alfabetização e letramentos deverão ser contemplados. Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe da direção, devem estar envolvidos neste trabalho. A participação do coletivo de professores permite outros olhares sobre os estudantes que poderão contribuir para a avaliação e o planejamento de estratégias adequadas ao reagrupamento interclasse. Além disso, o maior número de profissionais envolvidos

contribui para a formação de grupos com número menor de estudantes. Os reagrupamentos devem apresentar as seguintes características: flexibilidade, dinamicidade e diversidade. O período de realização sugerido é de duas vezes por semana. Caso haja necessidade, deverá ser realizado mais vezes, conforme planejamento da equipe escolar. A sistematização do trabalho é que trará os resultados esperados. As atividades do reagrupamento devem ser registradas no diário de classe, conforme orientações nele constantes, em fichas encaminhadas pela SEDF. No registro devem ser relacionados os objetivos e procedimentos adotados para o seu alcance com cada grupo de alunos. Faz-se necessário investimento na priorização da continuidade dos reagrupamentos para que os resultados sejam alcançados (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012, p. 63).

Observa-se, portanto, que o Reagrupamento envolve tanto a organização da didática do professor na sua rotina em sala de aula, na modalidade de Reagrupamento Intraclasse, quanto a organização pedagógica do grupo de professores, na modalidade de Reagrupamento Interclasse. Dessa maneira, toda a escola está envolvida nessa estratégia, que pode ter distintas configurações didáticas e temporais, a fim de promover o atendimento às necessidades de aprendizagem específicas dos estudantes.

*O **Reagrupamento intraclasse**, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.*

*O **Reagrupamento interclasse** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos,*

são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

Para garantir o direito à aprendizagem e a progressão continuada, faz-se necessário o reagrupamento com todos os estudantes da escola. A organização de como se dará esse, será discutido com os professores e demais envolvidos com o processo educativo. O que for melhor para a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar. Contudo, deve ser embasado conforme prevê as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo – BIA e 4º e 5º Ano.

De qualquer forma, já temos o reagrupamento pensado para o ano de 2024 no tocante a:

- **Período:** A partir do 2º bimestre.
- **Periodicidade:** Duas vezes por semana (terças e quintas) com duração de 2 horas por dia ou durante o dia todo, conforme o ano em questão.
- **Estudantes que serão atendidos:** BIA (1º, 2º e 3º anos) 4º e 5º anos.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho com projetos cria oportunidades para o professor utilizar diferentes métodos, adequando-os à realidade da sala de aula e da sua turma. Também propicia a junção entre as áreas do conhecimento, contribuindo para que a aprendizagem seja significativa. É uma forma lúdica de ensinar e uma maneira prazerosa de aprender.

Trabalhar com projetos é uma proposta de intencional que permite que se analisem problemas, busquem as causas e resolvem as situações e acontecimentos em um determinado contexto. Cortesão (1993, p. 89) considera o trabalho com projeto

uma atividade intencional, por meio da qual identifica um problema, toma atitudes frente a ele e procura resolvê-lo.

Essa atividade intencional e coletiva na EC 512 é assumida por todos os envolvidos com o processo educativo.

13.1 Programa Superação

Dados do Projeto

Justificativa:

Com o objetivo de fortalecer o enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano, a SEEDF implementou o Programa Superação foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21, para atender os estudantes com incompatibilidade idade/ano com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado para o ensino fundamental.

O Programa Superação prevê três formas de atendimento aos estudantes, que são: Turma Superação Reduzida, Turma Superação e Classe Comum com Atendimento Personalizado.

De acordo com a normatização do programa, para a abertura de turma de Superação Reduzida e Turma de Superação, cada grupo terá que ter no mínimo 20 estudantes por turma. De acordo com o mapeamento feito de nossos estudantes, teremos a Classe Comum com Atendimento Personalizado, ou seja, os estudantes com incompatibilidade idade/ano serão atendidos nas turmas em que estão inseridos.

Público- alvo:

Estudante com incompatibilidade idade/ano do 3º, 4º e 5º anos.

Grupos	Anos de origem	Quantidade de estudantes em incompatibilidade idade/ano	idades
Grupo 1	3º ano	03	Mínimo de 10 anos
Grupo 2	4º ano	09	Mínimo de 11 anos
Grupo 3	5º ano	06	Mínimo de 12 anos

Objetivo Geral do Programa:

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes com situação de incompatibilidade idade/ano, levando-os ao avanço das aprendizagens e, assim, corrigir o fluxo escolar com sucesso.

Objetivos específicos:

Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.

Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo Superação.

METAS:

Atender, por meio do Programa Superação, 100% dos estudantes em incompatibilidade idade/ano.

Ações e intervenções:

- As intervenções serão feitas a partir de formação continuada que as coordenadoras e professores terão nos encontros com os responsáveis do programa: SEEDF E UNICEF.

- Atendimento individualizado feito pelo/a professor/a regente na sala de aula para potencializar as aprendizagens dos estudantes.
- Atividades diversificadas elaboradas conjuntamente com demais grupos de professores do mesmo ano, e, também de outro ano.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 Projeto de Leitura

A prática da leitura estimula a criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aprimora o vocabulário, ajuda na escrita e traz muitos outros benefícios.

Sendo assim, a vivência de um Projeto de Leitura é uma boa indicação para os docentes. E, além dos benefícios mencionados, permitirá conhecer um pouco a visão dos alunos sobre a realidade que estão enfrentando e acompanhar suas estratégias de escolhas literárias e as soluções encontradas nas leituras, contribuindo para o cultivo do hábito da leitura.

Um dos objetivos do projeto é articular os propósitos sociais e os didáticos, evitando, assim, a fragmentação de conteúdos. Articular propósitos tornando o estudante corresponsável pela própria aprendizagem, tornando-a de caráter mais colaborativo e com ações que favorecem conhecimentos em diversas áreas.

É muito importante ressaltar que a leitura, a argumentação e a produção textual são competências fundamentais e estruturantes, durante todo o processo de aprendizagem.

Diante disso, alinhada ao contexto da BNCC (2017), a leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filme, vídeo) e ao som (música), que acompanha muitos gêneros digitais.

Pensando assim, para a metodologia dar certo, os(as) docentes assumem o papel de facilitadores, e orientadores, na medida que os estudantes forem avançando nas ações do projeto.

14.2 Projeto na trilha da leitura

Para incentivar a leitura, os(as) estudantes serão apresentados ao programa Trilha da Leitura. Desenvolvido pela professora lotada na sala de leitura, com objetivo de estabelecer uma constante no ato de ler, através de uma “corrida” literária estabelecida pela trilha. Cada trilha se completa com a leitura de dez exemplares. Ao final do ano letivo, será premiado o(a) maior leitor(a) da escola.

A escolha do exemplar pode ser duas formas: Livre, onde a criança escolhe uma obra literária conforme seu interesse pessoal, ou de forma orientada, onde os(as) docentes orientam a escolha, conforme conteúdo ou temática trabalhada em sala de aula.

A cada escolha, segue também uma orientação de trabalho, que pode ser desde o preenchimento de uma ficha literária até a construção de um resumo. A cada trabalho apresentado o(a) discente avança uma casa na trilha literária. Ao final do ano os melhores leitores serão premiados conforme seu desempenho.

Objetivos

Geral

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, no intuito de proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

Específicos

1. Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura;
2. Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária;
3. Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras;
4. Relacionar a leitura com aspectos da realidade;
5. Possibilitar maior contato entre a criança e o livro;
6. Desenvolver técnicas de leitura.

7. Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido.
8. Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
9. Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas;
10. Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

Considerações Metodológicas

Aprender a ler é um desafio a ser superado desde o momento em que o aluno começa a frequentar a escola. O que se percebe na educação atual é que são poucos os alunos com o hábito da leitura. Ao pedir que leiam um texto em sala de aula, são inúmeras as reclamações dos alunos. Os estudantes analisam o tamanho do texto e quando o professor pergunta o que entenderam, alguns falam que não entenderam nada, pois realizaram apenas uma primeira leitura e acharam que era o bastante. Há alguns que até leem, mas não compreendem.

Na concepção de Kleiman (2004, p. 151) ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédias (...) é ensinar, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude.

Apesar dos esforços de toda equipe da EC 512, queremos aqui deixar claro a insatisfação quanto à disponibilidade de pessoas para o desenvolvimento de um projeto de leitura com toda a escola, de maneira igualitária, uma vez que a pessoa professora que hoje atua na sala de leitura não consegue atender a demanda da escola. De nada adianta a renovação do acervo, se a SEDF não investe em pessoal qualificado para desenvolver um projeto tão necessário para os anos iniciais.

Periodicidade

Durante todo o ano letivo de 2024.

14.3 Projeto Recreio Legal

Tanto a sala de aula quanto a escola em si, devem se constituir em um ambiente singular e revelador da identidade daquele grupo – professores e crianças – que o ocupa. O espaço escolar precisa ser organizado de uma forma que possa dar abertura para que a criança se envolva na realização de jogos e de brincadeiras de maneira significativa. Sabemos que o jogo e a brincadeira são ações privilegiadas no desenvolvimento humano, principalmente porque esse faz parte da aprendizagem da criança.

A brincadeira e o jogo ajudam a criança na sua autoestima, na interação, no respeito às regras, além de ter a sua importância na área cognitiva, área socioafetiva e na área motora da criança.

Nesse sentido, o recreio dirigido é uma forma de transformação, pois o aluno terá liberdade para brincar, além de acrescentar significados para o seu desenvolvimento despertando a criatividade, imaginação, raciocínio, cooperativismo e o respeito para com o outro.

Para satisfazer os anseios de nossas crianças durante esse momento tão aguardado, buscamos uma forma de envolvê-los na organização. Logo, criamos o projeto do recreio dirigido, onde os representantes de cada turma ficarão responsáveis pela organização dos espaços e a disponibilidade dos brinquedos. Será realizado levantamento sobre os jogos e brincadeiras daquele período. O cronograma será estabelecido posteriormente.

Justificativa

O presente projeto justifica-se pela necessidade de oferecer aos estudantes maior segurança e opções de lazer durante o horário de recreio, através do desenvolvimento de atividades lúdico-recreativas monitoradas.

Objetivos

- Transformar o horário do recreio num momento de lazer organizado, diminuindo o risco de acidentes e desentendimentos;
- Proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de atividades lúdicas;

- Aprender a brincar juntos, dividir espaços, criar regras;
- Envolver alunos na organização do recreio através de monitorias;
- Desenvolver relações de respeito ao próximo, coleguismo e bem viver comum;
- Adotar o diálogo como forma de resolver conflitos, priorizando sempre a cooperação ante as competições;
- Minimizar a agitação do horário do recreio.

Desenvolvimento

- Aquisição de brinquedos diversificados para o momento do recreio e local apropriado para guardá-los.
- Com a colaboração da coordenação, selecionar aproximadamente 10 estudantes dos 4^{os} e 5^{os} anos, que atuarão tanto no recreio do seu turno de aula. Eles serão responsáveis pelo monitoramento das atividades no pátio e ao final do recreio serão responsáveis pelo recolhimento dos materiais e devolvê-los à coordenação/direção.
- Organizar as brincadeiras e os espaços onde acontecerão as atividades.
- Orientar o trabalho dos monitores e ensinar as brincadeiras selecionadas.
- Apresentar o projeto as professoras que farão as devidas intervenções ajudarão na conscientização dos alunos.
- Apresentar o projeto aos alunos no pátio, com vídeos sobre a importância do convívio e respeito entre os pares. Apresentar os monitores e os brinquedos adquiridos.

Recursos Materiais

- Petecas
- Bambolês
- Jogos de damas
- Jogos UNO
- Cordas
- Kits de futebol de botão

- Bonecas
- Carrinhos (de boa qualidade)
- Boliches
- Fogões com panelinhas
- Pintar no chão: amarelinhas e “quadra” para pingue-pongue
- Jogos de montar
- Bolas
- Jogo TWISTER
- Baralhos
- Dominós
- Sacolas de TNT para guardar cada brinquedo
- Baú ou caixa para guardar todo o material

Objetivo Geral

1. Oferecer momentos prazerosos aos alunos no horário do recreio que os envolvam em situações de convivência mútua e aprendizagem de forma lúdica, explorando jogos e brincadeiras em relação ao viver, à socialização, ao respeito ao espaço coletivo, ao outro e às regras de convívio.

Objetivos Específicos

1. Proporcionar aos alunos uma convivência saudável por meio de situações de aprendizagem dirigidas durante o recreio;
2. Estimular o lado lúdico dos alunos por meio de jogos e brincadeiras;
3. Oferecer dinâmicas que contribuam para tornar o espaço escolar mais prazeroso no momento do intervalo;
4. Oportunizar brincadeiras saudáveis que desenvolvam valores humanos, como: solidariedade, respeito, cooperação e amizade;

Exercitar nos alunos as habilidades de dialogar, ouvir e respeitar a opinião alheia e tomar decisões em conjunto.

14.4 Projeto Problematoteca

A matemática está presente em todos os segmentos da vida e em todas as tarefas executadas do nosso dia a dia, seja na compra de um simples pão como na aplicação de um grande investimento financeiro. Assim, ao acordar, o despertador expressa as horas utilizando o princípio da contagem do tempo, quando fazemos uma refeição utilizamos o conceito da proporção, e assim por diante.

Porém, o modelo atual da matemática contextualizada desvincula a forma mecânica com que era aplicada aos alunos em tempos atrás, pois, pouco atrativa, distanciava-os da prática por não existir o interesse de aprenderem tal matéria.

Com o decorrer do tempo, a matemática moderna apresentou um novo cenário a esta ciência, em sua forma de ser apresentada e ensinada, que fez com que em seus assuntos fossem exercitados envolvendo as situações do cotidiano, através dos contextos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a importância de o aluno adquirir conhecimento da matemática para o seu desenvolvimento de raciocínio, de sua sensibilidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação.

Porém, na prática, o ensino da matemática é aplicado de forma complexa, onde o professor utiliza os meios tradicionais para transmitir seus conteúdos, dando soluções aos problemas que ali foram demonstrados.

Após análises dos resultados obtidos nos testes de matemática, verificamos a necessidade de desenvolvermos um projeto com ênfase no ensino da Matemática.

Ressaltamos a importância da formação quanto ao reconhecimento de novas possibilidades de trabalhar a Matemática na sala de aula, destacando os jogos como instrumentos metodológicos capazes de fornecer os contextos dos problemas e assim, construir estratégias para solução dos problemas identificados.

A matemática é utilizada no dia a dia para facilitar a vida do ser humano, pois tudo que acontece ao nosso redor está diretamente ligada a esta disciplina. Seja fazendo compras no supermercado: somando o quanto irá gastar, calcular o troco, calcular possíveis descontos; na rotina de casa: fazendo uma receita, calculando os itens que devem ser colocados em unidades, peso e etc.; para se locomover: calculando quanto se deve colocar de gasolina de acordo com o percurso realizado e valor do combustível, quanto tempo se gasta de um lugar ao outro, calcular possíveis gastos extras de uma viagem; no trabalho: calculando o pagamento da previdência,

calcular as férias, calcular o valor do décimo terceiro, valor do salário; e assim por diante.

Com esse pensamento, pensamos em utilizar livros que apresentam, de forma lúdica e divertida, situações-problema que abordam campos matemáticos diversos, proporcionando ao à estudante, a possibilidade de desenvolvimento do raciocínio sem a utilização de práticas que enfatizam apenas a memorização de conceitos. Utilizando também material denominado problemoteca, apresentando formulário de construção e desconstrução de situações-problema com o objetivo de compreender todo seu contexto.

Objetivos

1. Identificar dados importantes para resolução de problemas;
2. · Ampliar repertório e organizar ideias na criação de problema;
3. · Formular problemas a partir de personagens.

Objetivos específicos

1. Utilizar a linguagem oral de maneira a compreender e ser compreendido;
2. Estabelecer relações sociais fortalecendo a comunicação e desenvolvendo atitudes de colaboração;
3. · Compreender a ideia de que um problema é uma situação que precisa ser resolvida;
4. Saber fazer questionamentos a partir de figura.

Temporalidade:

Dois meses, duas vezes por semana. Período: maio a setembro.

Produto final: Confecção do livro com os problemas criados pela turma (será apresentado para as famílias durante a Mostra Cultural que será realizada pela instituição no mês de novembro/2024.

14.5 Projeto Interventivo

Em documento elaborado em 2006, afirma-se que o objetivo do Projeto Interventivo é “promover o repensar de concepções e práticas pedagógicas, oportunizando um ambiente dinâmico que atenda aos alunos proporcionando-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva inclusiva” (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. 2006, p. 24).

Considerando as orientações das políticas públicas nacionais e distritais, espera-se que ao final do 3º ano os estudantes tenham sua alfabetização consolidada de modo a serem promovidos às etapas seguintes da escolarização, com vistas a terem suas habilidades de leitura e escrita aprofundadas. Todavia, percebemos que na realidade da Escola Classe 512 há casos de alunos (sem diagnóstico de necessidades especiais) presentes em turmas de 4º e 5º ano que não apresentam a consolidação da alfabetização como esperado; também há casos de alunos de turmas de 2º e 3º ano que estão bastante aquém das expectativas de aprendizagem para a idade. Alguns desses estudantes são oriundos da própria escola, enquanto outros vieram transferidos de outras instituições ou cidades. Além disso, há alguns destes casos que apresentam defasagem idade/série por conta de um histórico de retenção. A preocupação diante deste cenário é unânime entre corpo docente, coordenação e gestão.

Tendo em vista este desafio, consideramos como tarefa de extrema urgência realizar intervenções específicas e direcionadas a estes alunos que ainda não tiveram seu processo de alfabetização consolidado, especialmente aqueles presentes em turmas de 4º e 5º ano. Para instrumentalizar as ações neste sentido, propomos um Projeto Interventivo, estratégia pedagógica adotada no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com o objetivo de oportunizar a promoção das aprendizagens de estudantes com defasagem idade/série e ou necessidades de aprendizagem.

O Projeto Interventivo aqui apresentado se orienta por uma concepção pedagógica que concebe o estudante como sujeito ativo em sua aprendizagem, tendo o professor como mediador imprescindível neste processo, considerando-o como organizador de situações didáticas favoráveis ao desenvolvimento do aluno nas suas hipóteses de escrita conforme discutidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Neste sentido, as estratégias a serem utilizadas neste Projeto Interventivo buscam romper

com o ensino baseado na reprodução e na centralização do processo didático no professor, inserindo como eixos centrais no trabalho a literatura e a ludicidade na perspectiva do letramento.

PERÍODO:

Durante o 3º bimestre.

TEMPORALIDADE:

4 encontros - 2h30 de duração.

ATUAÇÃO:

Professoras, Equipe EEAA, Coordenadoras e Supervisora.

14.6 Projeto de Transição

Justificativa:

O Projeto de Transição é realizado na escola desde 2015, por iniciativa e implementação da Unidade de Educação Básica de Samambaia (UNIEB) que oportunizou a participação das escolas de Samambaia, e tem como intuito fortalecer e acompanhar as aprendizagens dos estudantes e minimizar os impactos pedagógicos que ocorrem de uma etapa para outra.

O projeto ocorre na transição no interior da escola – dentro da mesma etapa ou transição externa – que envolve a escola e sua sequencial, além de instituição parceira – ou seja de CEPI para Ensino fundamental anos iniciais e ou para Centro de Ensino Fundamental anos finais. A Escola participa das duas vertentes: transição interna e externa.

Seguem abaixo as cinco vertentes que formalizam o Projeto de Transição nas escolas de Samambaia, e, sobretudo, que embasam a existência do projeto na Escola Classe 512 de Samambaia.

1. *Acompanhar as diversas necessidades de ações de transição interna, ou seja, dentro da Unidade Escolar ou Instituição Educacional Parceira entre*

as idades/os anos/as séries/os períodos/os segmentos das etapas/modalidades oferecidas.

2. *Garantir o acompanhamento pedagógico dos estudantes que possuem alguma necessidade educacional específica ou transtorno e ainda não possuem um laudo médico e por isso não são contemplados pela estratégia de matrícula.*
3. *Contemplar os estudantes com necessidades educacionais especiais específicas em suas singularidades nesse processo de transição. Considerar suas particularidades de atendimento, não abstando do processo de ambientação na unidade escolar, tais como: visita guiada, família presente reunião com equipe Pedagógica da UE e a família, entre outras ações tão necessárias ao processo de inclusão e social do discente.*
4. *Planejar protocolo de ações que possibilitem a continuidade ao acompanhamento das aprendizagens dos estudantes que necessitem desse pedagógico diferenciado para avançar nas aprendizagens, principalmente os que forem transferidos em progressão continuada ou passaram de um bloco para o outro.*
5. *Planejar ações que possibilitem a recomposição das aprendizagens que foram comprometidas nos anos anteriores, devido ao contexto pandêmico (2020 - 2021), e construir caminhos que possibilitem o alcance desses conhecimentos a todos os estudantes. (Projeto de Transição de Samambaia, p.6, ano de 2022.).*

Objetivos:

- Minimizar os impactos pedagógicos dos estudantes de uma etapa para a outra.
- Reconhecer as potencialidades e ou limitações dos estudantes que estão inseridos no projeto de transição.
- Oportunizar o atendimento individualizado e sistemático aos estudantes.
- Inserir os estudantes ao ambiente escolar diferente daqueles a que estão habituados.

Ações:

- Participar de encontros promovidos pela Coordenação Regional de Ensino de Samambaia – UNIEB;

- Simular aulas envolvendo as disciplinas presentes no 6º ano em formato de rodízio entre os professores do 5º ano objetivando uma maior ambientação e adaptação pelos alunos;
- Promover debates acerca do projeto de transição nos espaços da escola, especialmente no Conselho de Classe do 4º Bimestre;
- Preencher e encaminhar a listagem dos estudantes que fazem parte do projeto de transição, no envelope do peixinho.

Profissionais envolvidos:

Professores, Orientação Educacional, Secretaria escolar, Gestão Escolar e coordenadoras.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.**15.1 Projeto parque educador**

O programa parque educador se baseia em três importantes diretrizes:

- A visita dos estudantes aos parques não se reduz a um mero passeio, mas são verdadeiras aulas, previamente planejadas, ao ar livre.
- As aulas devem ser diferenciadas adotando diferentes metodologias tais como trilhas, oficinas, vivências, dinâmicas, aproveitando ao máximo o que os parques possam oferecer.
- Os encontros com os estudantes não devem ser pontuais. Acreditamos que quanto mais tempo eles passarem no parque, participando de diferentes experiências, mais se sentirão integrados e sensibilizados quanto à necessidade de sua preservação.

No momento, apenas a turma 3º C participa desse projeto às quartas-feiras no Parque Três Meninas, no seu horário de aula.

15.2 Projeto Alfaletando – em parceria

O Programa foi instituído por meio do **Decreto nº 45.495/2024**, que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas. Conforme o Decreto, são dois os objetivos do Programa:

- I – garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e,
- II – recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

A partir de agora, a expectativa é que a implementação do Programa ocorra em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

Nossos professores de 1º e 2º anos, todos, matutino e vespertino, se inscreveram para participar do projeto às quintas-feiras.

15.3 Projeto Educação Empreendedora – em parceria

A educação empreendedora é um projeto do SEBRAE presente em mais de cinco mil municípios e que atende mais de 12 milhões de estudantes e capacitou mais de 750 mil professores. No DF, a parceria busca desenvolver o potencial criativo e inovador dos estudantes durante a vida escolar.

No plano de ação desenvolvido para a escola constam, em um primeiro momento, de 4 palestras sendo elas:

- 1) Palestra Bullying e Cyberbullying;
- 2) Palestra de comunicação interpessoal;
- 3) Palestra criatividade, inovação e desenvolvimento de equipes na escola;
- 4) Palestra comunicação interpessoal voltada à comunidade escolar.

Os resultados esperados dizem respeito a estimular o empreendedorismo desde cedo, trabalhando habilidades e atitudes empreendedoras com crianças e adolescentes; promover uma cultura organizacional positiva e apoiadora em que os professores se sintam valorizados, engajados e motivados a contribuir para o sucesso da escola e dos alunos; desenvolver as competências empreendedoras de planejar e gerenciar, trabalhar com pessoas, valorizar ideias, mobilizar fontes e desenvolver ideias criativas e, ainda, aprender a cultivar relações saudáveis, resolver conflitos e promover um ambiente de aprendizado positivo, fortalecer as conexões entre alunos, professores e pais, criando uma cultura escolar baseada no respeito mútuo e na compreensão tendo como base a prática da comunicação não-violenta.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação assume papel central em suas funções: formativa, diagnóstica e processual. E tem como princípio o acompanhamento sistemático das aprendizagens. Estando em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014/2016) compreende o processo avaliativo como um ato de valorização e de potencialidades das aprendizagens e não de classificação e exclusão.

Nesse sentido, a avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação possui lugar de formação e de discussão em favor da potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. A avaliação, então, assume a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todas e todos.

Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entendemos que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores,

coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todas e todos possam aprender.

Deste modo, temos:

- **Avaliação para as aprendizagens** - visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).
- **Avaliação institucional** (do trabalho pedagógico da escola) - é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político Pedagógico da escola.
- **Avaliação em larga escala** - avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, como a Prova Diagnostica - trata de um sistema desenvolvido pela Secretaria de Educação do DF e o SAEB - que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, seguimos quatro etapas:

- **Diagnóstico inicial:** ação base para o planejamento do professor. Subsidia a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justifica possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.
- **Registros:** etapa que promove visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Hoje, utilizamos o Webfólio como ambiente de acompanhamento das turmas, bem como os relatórios descritivos.

- **Análise de resultados:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Busca-se com essa ação a elaboração de intervenções para (re) orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.
- **Planejamento e execução das intervenções didático-pedagógicas:** Tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.
- **O planejamento da adequação curricular** será realizado pelo professor regente, com o auxílio da equipe pedagógica e, também, pelo professor da sala de recurso (se houver), no início de cada bimestre letivo, sempre respeitando as especificidades de cada estudante. Tendo em vista, que se trata de um recurso didático-pedagógico que objetiva facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes incluídos na escola.
- **Vivência** é uma estratégia prevista nas Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para legitimar a necessidade de análise mais segura sobre o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade e nunca seu retrocesso, conforme previsto no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, respeitado o período mínimo de seis meses de matrícula na unidade escolar que promove o avanço (resolução nº 1/2014 - CEDF). O período para a realização da vivência é de no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos. No entanto, caso o professor avalie a necessidade de um tempo maior, deve discutir a possibilidade com a equipe pedagógica da escola. Para decidirem sobre o avanço do estudante, os professores envolvidos na vivência farão a análise de seu desempenho, retratando não só o aspecto cognitivo, como também os aspectos afetivos, sociais e outros.

Já o acompanhamento pedagógico sistemático se dá com a participação efetiva de profissionais envolvidos e é entendido como momento oportuno de planejamento de ações contínuas e permanentes que permeiam toda a Organização do Trabalho Pedagógico. Nesse contexto, a coordenação por pares, a escuta pedagógica, a coletiva e o Conselho de Classe constituem-se como importante espaço e tempo da dinâmica do trabalho pedagógico dos envolvidos.

16.1 Conselho de Classe

Ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade.

Aqui, identificamos os saberes ainda não conquistados, avaliamos, definimos e redefinimos ações. Reconhecemos os progressos dos estudantes e, analisamos as práticas que se mostraram adequadas ou não, para a promoção das aprendizagens.

16.2 Webfólio

O Webfólio é um instrumento avaliativo que viabiliza o acompanhamento do processo evolutivo da aprendizagem do estudante criando memória da vida individual escolar de cada aluno por meio de diversos tipos de registros que servem de análise e reflexão como procedimento que visa a autoavaliação tanto dos estudantes quanto dos professores.

Também chamado de portfólio online ou portfólio digital se organiza obedecendo os mesmos mecanismos constitutivos do portfólio físico. É um instrumento de avaliação processual, que a partir de uma seleção de registros intencionalmente organizados possibilita o acompanhamento do processo evolutivo da aprendizagem do aluno. Possibilita um espaço de autoria, memória, reflexão e investigação de como se deu o processo ensino e aprendizagem.

É usado como ferramenta de acompanhamento, desenvolvimento e qualidade do processo ensino/aprendizagem. Os conhecimentos são registrados, enfatizando a finalidade, as competências e as práticas adquiridas ao longo do processo educativo. Podem trazer trabalhos ilustrativos dos alunos, que exemplificam e resumem a parte essencial do que aprenderam de forma sistemática e organizada.

A utilização dessa ferramenta é de suma importância, uma vez que possibilita que todos e todas envolvidos no processo de aprendizagem dos(as) estudantes, tenham acesso aos registros realizados em sala de aula. Facilitando assim, um olhar mais abrangente e atencioso sobre o processo e as necessidades dos educandos, proporcionando que outros segmentos possam auxiliar na busca de materiais / intervenções eficazes.

Dessa forma, o emprego do Webfólio contempla a avaliação formativa, proposta pela qual o aluno é avaliado durante todo o processo e não apenas no fim do período, de tal forma que o acompanhamento permite redirecionamentos durante o percurso.

O planejamento do trabalho pedagógico é assumido como prática reflexiva, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento na EC 512 imprime qualidade ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. “Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular” (VILLAS BOAS, 2004, p. 95).

Para subsidiar a organização curricular, os professores, juntamente com seus pares (professores do mesmo grupo/ano) selecionam os conteúdos que serão trabalhados no bimestre. O planejamento se concretiza nas **Sequências Didáticas**, e pressupõe uma série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma.

16.3 Sequência Didática

Orientada a partir de uma avaliação diagnóstica pressupondo uma organização que favoreça a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único componente curricular ou para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível.

A integração curricular expressa no planejamento da unidade didática pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto

social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos conforme as Orientações gerais sobre a Organização Curricular da Escola (SUBEB, 2014). O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos.

Assim, conforme a organização curricular, as sequências didáticas também são pensadas pelos grupos/anos, seguindo divisão igualitária. Ou seja, estabelecido o tema e conteúdo a serem desenvolvidos, a confecção do material didático é realizada por um grupo, que se dispõe a criar situações envolventes, criativas e desafiadoras, levando em consideração as necessidades dos educandos, bem como a organização curricular.

As adequações curriculares, oferecem a mesma proposta, com as devidas adequações, respeitando e respondendo às necessidades individuais, para aquelas e aqueles que ainda demonstram estar em uma outra etapa de aprendizagem. Apresentando atividades diversificadas, as quais não se enquadram somente em procedimentos interventivos diferentes para cada aluno, mas também com estratégias diferenciadas e comandos adequados, sendo o(a) estudante diagnosticado(a) ou não.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

O trabalho organizado na instituição escolar conta ainda com o suporte das equipes de serviço de apoio à aprendizagem, constituídas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional. Uma (01) psicóloga e uma (01) Orientadora Educacional, respectivamente, (01) professora da sala de Leitura – readaptada, (02) monitoras, (07) Educadores Sociais Voluntários. No momento não temos professor de Sala de Recurso. Os profissionais envolvidos nestes serviços têm as seguintes atribuições:

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) são equipes multidisciplinares, compostas por Pedagogo e Psicólogo, que atendem Anos

Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, a escola conta apenas com a psicóloga.

A Equipe tem como atuação promover reflexões para o desenvolvimento de recursos e habilidades necessárias ao aprimoramento das práticas educativas na UE.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que: facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89).

- Atuam na promoção de ações que viabilizem a apropriação de conhecimentos, bem como desenvolvimento de recursos e habilidades para renovação das práticas educativas.
- Articulam ações com profissionais da UE, familiares dos estudantes e com os próprios estudantes, esses dois últimos sempre em articulação com os demais profissionais da escola.

17.2 Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista,

capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Conforme descrito na OP-Orientação Pedagógica, a Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. (2019,p.15).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas:

- Implantar o trabalho da Orientação Educacional, para garantir às aprendizagens dos estudantes, a parceria da escola com as famílias, apoio pedagógico aos professores e comunidade escolar como um todo, contribuindo para a construção de uma escola acolhedora, democrática, reflexiva e unida;
- Organizar e estruturar o espaço físico como equipamentos, mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de acompanhamentos entre outros;
- Realizar o mapeamento institucional com a sistematização dos dados escolares para a organização do trabalho da orientação;
- Estudar e consultar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional;
- Fortalecer a práxis da Orientação Educacional, junto a toda a equipe escolar e à comunidade, contribuindo assim nos resultados qualitativos das aprendizagens dos estudantes, e a preservação das garantias e direitos das crianças e dos adolescentes, colaborando com a função social da escola;
- Articular ações junto à EEAA e a sala de recursos na promoção de uma educação inclusiva, contribuindo para a superação de dificuldades de aprendizagem;

- Contribuir para o processo educativo a partir da prática articulada com toda a comunidade escolar;
- Apoiar diálogos problematizadores com a equipe escolar promovendo a tomada de decisão individual e coletiva, colaborando para o desenvolvimento integral do estudante;
- Promover aprendizagens significativas que fortaleçam a afetividade, a solidariedade, a autonomia, a criticidade, a honestidade e a responsabilidade, contribuindo para uma cultura de realização de direitos humanos e de relações democráticas;
- Trabalhar com projetos e estratégias pedagógicas baseada nos valores como: colaboração, generosidade, respeito, paciência, e coletividade, contribuindo para prevenção e transformação da cultura de violência;
- Articular a comunicação com a rede interna e externa, facilitando o atendimento e o acompanhamento do estudante;
- Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver ações de mediação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica;
- Participar dos momentos de coordenação coletiva, colaborando com sugestões para auxiliar o trabalho dos professores auxiliando na superação de situações /problema desafios;
- Realizar a busca por frequência dos estudantes faltosos encaminhados pelo professor;
- Orientar as famílias por meio de atendimentos presenciais na escola, ou por contato telefônico, orientando quanto a importância delas na participação e acompanhamento no processo da educação dos estudantes;
- Acolher as famílias ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação a fim de identificar as possíveis causas que interferem no avanço dos processos de ensino e aprendizagem do estudante;
- Promover a escuta ativa e sensível realizadas nos atendimentos a toda a comunidade escolar;
- Efetivar a parceria com a rede de proteção social como: CAPSI, CRAS, CREAS, Conselho tutelar e saúde, garantindo o cumprimento das leis e

demais garantias das crianças e dos adolescentes;

- Contribuir e acompanhar a equipe gestora nas ações que envolvem as legislações e a defesa das garantias e direitos das crianças e adolescentes;
- Orientar o estudante no seu desenvolvimento a partir de suas necessidades oferecendo meios e possibilidades de uma formação segura e abrangente. Orientar para a vida, para ser, cada vez mais, um indivíduo transformador de seu tempo. Colaborar, incentivar e estimular a construção da sua subjetividade, em prol de uma educação de qualidade

17.3 Monitor de Gestão Educacional

A escola conta também com a atuação de duas (02) monitoras concursadas (01 no matutino e 01 no vespertino) responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais que apresentam especificidades em seu processo de desenvolvimento. São atribuições dessas profissionais o auxílio aos estudantes em seu processo de aprendizagem, orientando-os nas tarefas escolares com o uso do material escolar, na organização do tempo e nas atividades diárias tais como: alimentação, higiene pessoal, uso do banheiro, acompanhamento aos espaços físicos da escola, recreação e socialização com as demais crianças no recreio, passeios escolares, eventos, etc. E ainda, executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

17.4 Educador Social Voluntário - ESV

O Programa Educador Social Voluntário – ESV tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação.

Conforme Portaria nº 45/2024, os voluntários atuarão nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como:

- Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)
- Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas
- Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

17.5 Jovem Candango

A escola não possui o programa Jovem Candango.

17.6 Biblioteca Escolar

Para formar leitores conscientes e capazes de transformar o meio em que se vive, o espaço da biblioteca escolar tem um lugar primordial dentro da escola, Silva (1995, p. 35) mostra que a biblioteca é um “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver”,

- Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e lazer;

- Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Fomentar a leitura de diversos exemplares e gêneros textuais.

Destaca-se que o funcionamento da biblioteca na escola é condição fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Tal importância deveria ter profissionais habilitados para assumir as atribuições que o espaço exige. Porém, temos na biblioteca escolar uma servidora readaptada com restrição a não regência que, apesar de apresentar limitações, a biblioteca tem um bom funcionamento, a saber:

SALA DE LEITURA MATUTINO					
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h40 – 8h20	Vânia		Dalvina	Ana Paula	
8h20 – 9h10	Marybeth	Luciele	Patrícia		
Lanche: 9h20			Recreio: 10h		
10h30 – 11h20	Caroline	Luana	Fernando		Cléia
11h20 – 12h10	Fernanda	Alisson	Valéria		Nayara

SALA DE LEITURA VESPERTINO					
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13h10 – 13h50		Nilza		Luana	Mônica
14h – 14h40	Fernanda	Isadora		Vitória	
Lanche: 15h			Recreio: 15h30		
16h – 16h40		Andressa	Priscila	Elza	Mariana
16h50 – 17h30		Josimar	Gabriel	Suelene	Marcelo

17.7 Conselho Escolar

A Gestão Democrática nas escolas Públicas do Distrito Federal é regulamentada pela Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Além dos Diretores e Vice-Diretor das Unidades de Ensino, a participação ativa da comunidade escolar na tomada de decisões é garantida por meio do processo eleitoral que conta, também com a escolha dos Conselheiros Escolares.

O Conselho escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, deliberativa, que tem como fundamento promover a transparência e a gestão responsável no ensino público. Portanto, atua em conformidade com a Lei de Gestão Democrática concernente com seu caráter participativo e responsável para um ensino de qualidade. Desse modo, a participação da comunidade escolar se faz necessária na escola.

No ano de 2023 houve eleição para Diretores e Vice-Diretores e Conselheiros Escolar e a comunidade elegeu, além da gestão, 09 membros do Conselho Escolar para atuarem de forma democrática nas decisões e encaminhamentos para solucionar os problemas do cotidiano da escola, mas tendo como principal a busca pela melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

O Conselho Escolar se reúne sempre que houver necessidade, seja de caráter pedagógico e ou financeiro. Mas principalmente para tomar rumos pertinentes à organização do trabalho pedagógico da escola, juntamente com todos os profissionais envolvidos.

17.8 Profissionais Readaptados

Atualmente, temos uma (01) professora readaptada que exerce suas funções na sala de leitura. Contudo, temos disponíveis 08 carências para a carreira Magistério Público para os atendimentos: Atividade de apoio à coordenação pedagógica, apoio ao coordenador, sala de multimeios didáticos e sala de leitura (40h e 20h). Não possuímos profissional readaptado da Carreira Assistência à Educação.

A profissional responsável pela sala de leitura tem como atribuições:

- Auxiliar os professores no tocante a seleção dos livros literários.
- Auxiliar na execução de serviços internos de apoio administrativo e

pedagógico.

- Atender aos professores regentes, dando-lhes suporte na escolha de livros literários para leitura dos estudantes, bem como para leitura do professor.
- Colaborar com a resolução dos problemas desenvolvidos na escola, visando colaborar com a Unidade de Ensino mediante solicitação da Gestão.
- Coordenar a distribuição dos livros didáticos

17.9 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. A Organização do Trabalho Pedagógico da escola se edifica no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e, tem na coordenação pedagógica, seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas neste PPP como compromisso de todas e todos.

A atuação das coordenadoras pedagógicas, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado.

Assim sendo, cabe a coordenação, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento;

- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço;
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e de larga escala).

A coordenação pedagógica constitui-se, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola.

Assim, a proposta de uma formação em serviço, integrando situações de formação continuada e situações de trabalho, desenvolvida a partir de experiências parte do pressuposto de que, ao vivenciar situações que integram reflexão, investigação e ação, “o profissional muda, mudando o contexto em que trabalha” (BARROSO, 1997, apud GIOVANI, 2003, p. 213). “Trata-se de reconhecer o potencial formativo das situações de trabalho”.

Reiteramos que a práxis da coordenação pedagógica está em contribuir na organização e gestão do trabalho pedagógico, tanto no que tange especificamente ao processo ensino aprendizagem, como aos diferentes segmentos da comunidade escolar, procurando dar ênfase a todas as dimensões da ação coordenadora que envolve o administrativo, o político, o pedagógico, entre outras, caracterizando-o como articulador do trabalho pedagógico coletivo e não como mero executor de tarefas burocráticas da função (fichas, relatórios, agendas) ou tarefeiro (voltado apenas para a confecção de materiais).

O espaço de coordenação pedagógica e as coletivas são utilizados pelos profissionais da escola para planejamento, estudos e preparação de materiais didáticos seguindo a legislação e carga horária vigente pela SEEDF, tendo com norte o Projeto Político Pedagógico da escola. Todos os profissionais da educação são responsáveis pela avaliação e reflexão do seu fazer pedagógico, sendo o responsável pela organização desse trabalho coletivo as coordenadoras pedagógicas, que têm um papel fundamental na ação-reflexão-ação dos professores.

17.10 - O Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

No processo de formação em serviço as coordenadoras pedagógicas, intencionalmente, instigam mudanças na postura dos (as) professores (as) para que esses repensem a formação continuada, bem como a reflexão sobre o seu fazer pedagógico. Além de promover um ensino – aprendizagem de qualidade. Para desenvolver um trabalho de tamanha dimensão requer-se a figura de um articulador que tenha liderança e respeitabilidade junto ao grupo. E de acordo com o Regimento Escolar (2015) caberá ainda: Art. 120.

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Sendo ainda atribuição:

- Articular o espaço/tempo da organização pedagógica da Instituição, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo;
- Refletir acerca do processo avaliativo da escola identificando fragilidades e potencialidades;
- Articular e mobilizar junto à equipe gestora a elaboração, desenvolvimento e avaliação da PPP;
- Fomentar/ promover a formação contínua - in *locus* - a participação docente em ações de formação, estudo (cursos/ fórum e palestras) e aplicação dos conhecimentos adquiridos referentes às práticas pedagógicas;
- Estimular o compartilhamento de estratégias com vistas à otimização do trabalho pedagógico;
- Promover estratégias para o desenvolvimento e execução de atividades lúdicas voltadas ao aprendizado significativo;
- Sistematizar o trabalho junto aos alunos do reagrupamento e interventivo no intuito de atender as fragilidades pontuais de aprendizagem de maior relevância;
- Acompanhar e disponibilizar recursos humanos, técnicos e pedagógicos no desenvolvimento de projetos;
- Propiciar condições para que façamos de nossa prática objeto de reflexão habituando-nos a problematizar nosso cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a escola e nós mesmos;
- Transformar dados em informação pedagógica - Avaliação Diagnóstica, ANA, SAEB, entre outras, para reflexão da prática docente.
- Fomentar a interação entre os pares, possibilitando o planejamento colaborativo e o acompanhamento pedagógico dos professores;
- Propiciar relevantes momentos de reflexão crítica, enriquecidos pela diversidade de experiências profissionais de todos os envolvidos no cotidiano escolar;
- Buscar a inovação, com ênfase na organização do trabalho pedagógica, nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação;
- - Impulsionar no sentido de fortalecer o compromisso de todos com o projeto construído coletivamente pela escola;
- - Elaborar o plano de ação da coordenação com vista a articular o trabalho pedagógico com qualidade.

17.11 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os momentos formativos ocupam na Escola Classe 512 ocupam lugar de destaque, pois buscamos fazer com os(as) professores(as) se sintam corresponsáveis e se coloquem na condição de atores do processo coletivo de aprendizagem, inovação e experiências. Sendo capazes de promover a busca constante dos processos de profissionalização e afirmação das identidades.

Nessa perspectiva do trabalho coletivo e da escuta-sensível entre os pares, a coordenação pedagógica abre espaço para discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político pedagógico. Além de ser espaço para compartilhamento de práticas e experiência do trabalho docente e discente.

Por esse ângulo, o desenvolvimento pedagógico dar-se-á de 3 horas de trabalho diário e 15 horas semanais, para planejamento das aulas, participação em cursos, seminários, palestras, dentro e fora do ambiente escolar, levando os profissionais no aprimoramento das habilidades e a compreensão da prática pedagógica.

Cronograma de coletivas e formação continuada:

28/02 - Coletiva - Calendário.
06/03 - Coletiva - Regimento e apresentação dos serviços.
13/03 - Coletiva -Psicogênese.
27/03 - Organização do Diário de Classe..
03/04 -.Diretrizes Pedagógicas.
10/04 - Coletiva - Organização de relatórios.
25/04 -.Coletiva sobre TDAH e TEA.
08/05 - Coletiva sobre Reagrupamento e Projeto Interventivo.
15/05 - Coletiva Junina.
21/06 - Coletiva - Curso Alfabetização e Letramento.
28/06 - Coletiva - Curso Alfabetização e Letramento.
29/06 - Conselho de Classe participativo - BIA.
30/06 - Conselho de Classe participativo - 4º e 5º anos.

Para o próximo semestre, novos temas serão trabalhados, conforme pedido e necessidade dos(as) docentes. Podemos citar: Estudo sobre a Psicogênese, o trabalho com os Descritores (Língua Portuguesa e Matemática) na sala de aula, estruturação de uma Sequência Didática... Além da continuidade dos cursos ministrados pela EAPE e REDALFA.

17.12 - Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos. No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico-metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

Nesse processo de ensinar e aprender, assumimos posturas com objetivo de favorecer a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como proporcionar momentos para os docentes possam questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de homem.

O desafio maior está em vencer as resistências. Para isso, buscamos, em nossas formações, dar ênfase ao arcabouço teórico em consonância com a prática, na busca incessante de demonstrar para a equipe que o domínio de novas metodologias pode tornar o percurso pedagógico mais leve.

18. Estratégias Específicas

18.1 Redução do abandono evasão e reprovação

- Investir em capacitação formação para o corpo docente;
- Rever os métodos de avaliação;
- Mapear os pontos de fragilidade da escola realizar projetos interdisciplinares;
- Controlar a frequência do aluno;
- Estreitar a relação com as famílias;
- Estimular o protagoniza do aluno;
- Propiciar ambiente escolar acolhedor;
- Melhorar a estrutura física da escola;
- Propor ações educativas (Bullying, cyberbullying, maio laranja, setembro amarelo, racismo, Maria da Penha);
- Investigar as causas da invasão dos alunos e entender o motivo de não se ter a frequência escolar desejável;
- Entrar em contato com as famílias a fim de compreender o motivo da ausência;
- Promover estratégias inclusivas.

18.2 - Recomposição das Aprendizagens

Sabemos que cada ser é único, com potencialidades e fragilidades individuais. Uns apresentam facilidade em desenvolver suas potencialidades e outros apresentam dificuldades em desenvolver tais habilidades, assim como, cada pessoa tem o seu tempo de aprender. Nessa complexidade que é o ser humano, a escola precisa estar atenta ao desenvolvimento cognitivo de cada criança, e acima de tudo, compreender que as aprendizagens acontecem de modo diferente.

Ao focalizar as aprendizagens como estruturante deste Currículo, a SEEDF ratifica a função precípua da escola de oportunizar a todos(as) os(as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender.

Nessa lógica, a escola deve partir de onde a criança já sabe e ou deixou de aprender para se ter um ponto de partida no trabalho pedagógico do professor e com isso promover uma aprendizagem significativa a seus estudantes.

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001).

Com isso, no início do ano letivo é o momento propício para a realização da avaliação diagnóstica, buscando aferir as aprendizagens já consolidadas ou não. E que servirá como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes e, dialogando com a perspectiva formativa, dará subsídios aos docentes e demais envolvidos na ação educativa, fornecendo informações prévias sobre as aprendizagens das crianças e estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico.

O primeiro diagnóstico é o teste da Psicogênese da Língua Escrita, baseado nas concepções de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, como forma de identificação dos níveis de escrita em que cada estudante se encontra. O Diagnóstico Inicial é aplicado para todos os estudantes matriculados na instituição, ou seja, aos estudantes do 1º ao 5º ano, após 15 dias de início das aulas.

O segundo momento seleciona-se itens de Língua Portuguesa e Matemática dos cadernos de questões sobre os Descritores para verificação das habilidades de leitura, e os níveis de compreensão.

A partir deste relatório, toda a equipe pedagógica planejará intervenções pedagógicas, para toda a turma ou individualmente, levando em consideração as habilidades adquiridas, ou não.

Entendemos que adequar o aprendizado significa ter o foco no que se apresenta como mais importante: desenvolver as habilidades socioemocionais previstas no Currículo e na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem. Para tanto, precisamos avaliar os estudantes, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico; verificar conteúdos a serem priorizados, pensar atividades e estratégias desafiadoras para repor aquilo que não

foi alcançado, bem como estabelecer o papel do(a) professor(a), quanto a ser protagonista do fazer pedagógico. Os testes foram criados pelos docentes, com auxílio da equipe pedagógica, criados em formato de sequências didáticas, trazendo atividades com dificuldades graduais, visando localizar o nível em que os discentes se encontram.

18.3 - Desenvolvimento da Cultura da Paz

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

A preocupação em desenvolver competências socioemocionais nasce da compreensão de que é preciso enxergar os/as estudantes em sua integralidade. Significa dizer que as competências socioemocionais estão interconectadas e são tão importantes quanto às competências cognitivas, de modo que estudantes com tais competências mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos acadêmicos (OCDE, 2015).

Habilidades como sociabilidade, respeito, perseverança, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e criatividade são fundamentais para que as pessoas sejam capazes de solucionar problemas, enfrentar desafios, adotar postura ética, fazer análise crítica, lidar com situações desagradáveis e frustrações com calma, concentração e maturidade. As

competências socioemocionais permitem, portanto, gerenciar emoções, alcançar objetivos, trabalhar em grupo, lidar com o inesperado, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Tais habilidades reverberam diretamente na eficácia das ações de combate ao bullying e outras formas de violência.

Os/as estudantes guardam grande potencial de engajamento e inovação que deve ser incentivado e bem aproveitado. Trata-se de um convite à reflexão sobre processos, questões e problemas com o intuito de promover a colaboração no processo de busca de soluções levando-os/as a fazer escolhas maduras e conscientes.

Sabendo que quando participam das discussões, decisões e são efetivamente ouvidos/as, crianças e adolescentes sentem-se pertencentes à escola e, conseqüentemente, responsáveis por ela na medida em que participam da resolução de problemas e desafios, formulam ideias sobre diferentes desafios e temas, dialogam, planejam, avaliam, desenvolvem projetos e estabelecem parcerias. Com esse pensamento, pensamos em desenvolver dois projetos com o objetivo de exaltar o protagonismo estudantil, dentro do programa Cultura da Paz.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 512 de Samambaia acredita no Princípio da Gestão Democrática que garante a participação e autonomia de todos os sujeitos que estão envolvidos com o processo educativo da Instituição de Ensino: alunos, pais e/ou responsáveis, bem com os servidores da escola. Sendo assim, essa Comunidade Escolar torna-se indispensável na construção ativa e colaborativa das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola. E por considerarmos de grande relevância a participação efetiva de todos os atores da Escola 512, e, sobretudo, com o objetivo de fortalecer as relações entre os segmentos, com intuito de promover, colaborativamente, momentos de debates e tomada de decisões que enriqueçam a prática educativa e social de nossa Instituição de Ensino, privilegiamos e vivenciamos a Gestão Democrática como forma de organização do nosso trabalho por uma Escola de qualidade, mais humana, participativa e estimuladora de todos os sujeitos da educação - pais, professores, servidores e alunos.

Para que possamos ter uma escola de qualidade faz-se necessário tornar o Projeto Político Pedagógico o norteador das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, alinhado ao Currículo em vigor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, assegurando os direitos dos estudantes, bem como à Educação Integral de todos os sujeitos; respeitando as suas particularidades e individualidades.

Metas

- Cumprir e fazer cumprir as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
- Seguir as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal para a organização do 2º ciclo;
- Garantir o cumprimento das metas estabelecidas para o BIA, 4º e 5º ano levando-se em consideração as especificidades do currículo para estes níveis de escolarização;
- Cumprir o Calendário Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Aperfeiçoar o planejamento e acompanhamento do Reagrupamento Interclasse e Projeto Interventivo;
- Promover a formação continuada *in lócus* na coordenação entre pares e em
- Incentivar o trabalho colaborativo de toda a Comunidade Escolar;
- Fortalecer a autonomia e protagonismo de toda a comunidade escolar;
- Fortalecer vínculos entre os segmentos da escola com intuito de melhorar a comunicação interna na escola;
- Ressaltar a importância do Conselho Escolar na busca de soluções para os desafios do cotidiano escolar;
- Promover a reflexão e o respeito à Diversidade;
- Oferecer Educação Básica de qualidade;
- Acompanhar, subsidiar e informar sobre os índices de desempenho escolar (Prova Diagnóstica (DF), SAEB e outros);
- Promover estudos e discussões pertinentes à Avaliação das Aprendizagens e para as aprendizagens;
- Promover debate, estudo e reflexão sobre Avaliação Institucional e em larga escala;
- Otimizar e organizar o espaço da coordenação pedagógica;

- Otimizar e organizar o espaço das coletivas usando o compartilhamento de práticas;
- Promover estudo, debate e reflexão quanto ao Projeto de Transição.
- Monitorar a participação efetiva dos estudantes e evitar a evasão, a repetência e abandono escolar.

19.1 - Gestão Pedagógica

- Promover o encontro e/ ou Dia letivo temático com os segmentos da escola para leitura, análise e releitura do PPP;
- Propiciar o estudo e reformulação do PPP na coletiva;
- Articular com a Gestão Escolar e Coordenação Escolar, bem como com os Serviços Educacionais (SOE e EEAA) para alinhamento de estratégias para garantir o ensino e aprendizagem de qualidade;
- Fortalecer e fomentar estudos com temáticas variadas, nos espaços das coordenações pedagógicas (entre pares e espaço nas coletivas);
- Desenvolver Temas Transversais;
- Reduzir o índice de reprovação e evasão escolar;
- Aumentar o índice do IDEB;
- Melhorar o nível de proficiência do SAEB;
- Criar momentos de discussões e compartilhamento de práticas pedagógicas (continuação com registro no diário de bordo – individualmente);
- Fazer reuniões pedagógicas bimestrais para acompanhar os avanços na aprendizagem dos estudantes - conselho de classe – participativo com toda a comunidade escolar, com pelo menos 2 representantes por turmas.
- Reuniões de avaliação institucional uma vez por semestre.

19.2 - Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais se baseia na ideia de que há sempre o que ser melhorado no processo de ensino e aprendizagem para buscar a excelência na educação com questionamentos como:

- Participar de feira de ciências para promover o gosto pela leitura investigativa;

- Promover reuniões bimestrais envolvendo todos os segmentos da escola;
- Engajar os estudantes a participar das avaliações externas, como prova do SIPAEDF, SAEB...
- Participar de programas e projetos para progressão das aprendizagens, como alfaletando, superação, dentre outros;
- Valorizar a formação continuada como ato importante na mudança de práticas educacionais;
- Promover a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões da escola, em reuniões, assembleias, eventos e prestação de contas do PDAF e PDDE;
- Analisar e debater os índices do IDEB da escola

19.3 - Gestão Participativa

- Promover a integração da comunidade escolar por meio da Gestão Democrática;
- Incentivar a participação da comunidade escolar nos órgãos e conselhos deliberativos da escola;
- Divulgar as ações e projetos realizados na escola, de forma a valorizar a comunidade escolar;
- Buscar fortalecer a participação das famílias na vida escolar de seus filhos;
- Contemplar as diferenças culturais presentes na Unidade Escolar, por meio de festas culturais típicas e outros eventos (festa junina, festa das crianças, encontro de famílias).

19.4 - Gestão Pessoas

A Escola Classe 512 possui servidores das carreiras Magistério Público do DF e Carreira Assistência à Educação e servidores terceirizados da Limpeza e cocção de Alimentos. A grande maioria dos professores é de regime de Contrato Temporário, tendo pouco efetivo.

A gestão de pessoas não se resume no gerenciamento documental de servidores, estendendo também ao acolhimento, bem-estar e suporte na execução

de suas atribuições para cada fim. Sendo assim, temos como princípio da gestão de pessoas:

- Promover palestras sobre o bem-estar de toda a comunidade escolar;
- Propiciar ambiente acolhedor para a formação continuada *in lócus* na coordenação entre pares e em coletivas;
- Incentivar o trabalho colaborativo de toda a Comunidade Escolar;
- Fortalecer a autonomia e protagonismo de toda a comunidade escolar;
- Fortalecer vínculos entre os segmentos da escola com intuito de melhorar a comunicação interna na escola;

19.5 Gestão Financeira

- Planejar e otimizar o uso dos recursos financeiros da escola, observando sempre os princípios constitucionais da Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e eficiência;
- Aplicar os recursos do PDAF e PDDE junto com o corpo docente, Conselho Escolar, Conselho Fiscal e demais participantes da comunidade escolar.
- Disponibilizar recursos para o cumprimento de projetos escolares, bem como: Semana da Educação Para Vida, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, Mostra Cultural, dentre outros projetos da escola.
- Reunir em Assembleia para deliberação dos recursos financeiros oriundos do PDAF, PDDE e outros recursos advindos de festa junina e doações.
- Prestar contas de acordo com a normatização estabelecida;
- Cumprir com prazo legal nas prestações de contas.
- Adquirir bens de capital para garantir ao estudante um ensino e aprendizagem de qualidade.

19.6 - Gestão Administrativa

- Promover encontros com os servidores em comemoração aos aniversariantes do semestre;

- Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar nas demandas que envolvam o desempenho de suas funções;
- Garantir o atendimento adequado e eficiente aos servidores em suas demandas administrativas, financeiras e de recursos humanos;
- Garantir a segurança e integridade física dos alunos e servidores dentro dos espaços da escola;
- Zelar pela segurança, conservação e manutenção do prédio escolar e seus recursos mobiliários e tecnológicos;
- Zelar pelo patrimônio escolar;
- Manter a escola dentro das normas do Sistema Educacional da SEEDF;
- Estimular e apoiar a participação efetiva do Conselho Escolar.
- Preservar todo o patrimônio público da escola e conscientizar os pais e estudantes da importância do mesmo;
- Fazer pequenos reparos nos banheiros dos alunos;
- Melhorar o espaço do pátio interno da escola;
- Melhorar o espaço do hall de entrada da escola;
- Melhorar o espaço do estacionamento da escola;
- Adquirir novos equipamentos de multimeios didáticos.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A avaliação ocorrerá nos espaços de discussões no âmbito escolar, nas coordenações, nas reuniões bimestrais, e também nos conselhos de classes.

No que se refere a avaliação para as aprendizagens, a avaliação terá como instrumentos:

- Avaliação formativa, processual e contínua.
- Teste da psicogênese como instrumento de observação dos níveis dos estudantes.
- Avaliação com os descritores
- Registro de avaliação Individual do estudante.
- Webfólio realizado pelos professores regentes.

- Conselhos de Classes – bimestral
- Reunião de pais
- Assembleia escolares
- Avaliação institucional.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Brasília, 20 de dezembro 2017
BENDER, William. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

COSTA, Nadja Maria de Lima. A Formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos. Novos Caminhos. 2004

CURRÍCULO EM MOVIMENTO... 2ª Edição Brasília, 2018

CURY, Carlos Roberto Jamil. O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Ministério da Educação, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial da Alfabetização, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Ensino Fundamental - Anos Iniciais/Anos Finais. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação - Organização Curricular – 2º ciclo – 2023

_____. Secretaria de Estado de Educação – Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico nas Escolas – 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – Brasília 2010.

FERNANDES, Rosana C. de A. A Educação Continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I.P.A.; SILVA, E. F. da (org). A Escola Mudou. Que mude a formação de professores! 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FURASI, José Cerchi - A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>> Acesso em: 10 fev. 2014

GAROFALO, Débora. *Como avaliar o ensino criativo e inovador*. Nova Escola, 2018

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: A construção da escola pública. In: _____. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-164.

LIMA, E. S. *Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar*. São Paulo: Sobradinho 107 Editora, 2000.

LIMA, Erisevelton Silva. Indagações sobre currículo: Currículo e desenvolvimento humano. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PEREIRA, Eva; TEIXEIRA, Zulide. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda.

Disponível em http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/147.pdf.

Acesso jan. 2012

PROGRAMA SUPERAÇÃO – Organização Curricular – Ano 2024

PROJETO DE TRANSIÇÃO DE SAMAMBAIA, _Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, 2022.

SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria da biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUSA, José Francisco. Importância dos Valores Humanos na Educação. Brasília, 2009. <http://www.webartigos.com/artigos/importancia-dos-valores-humanos-na-educacao/26221/#ixzz2yxDIhmDG>.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola. Uma construção possível – 29ª Edição. Editora Papirus, 2011.

ZILBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 10.

22. APÊNDICES

22.1 Plano de ação – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

22.2 Plano de ação – Orientação Educacional - OE

22.3 Plano de Ação – Monitores

22.3 Plano de Ação – Biblioteca Escolar

22.3 Plano de Ação Conselho Escolar

22.3 Plano de Ação – Profissionais Readaptados

22.3 Plano de Ação – Coordenação Pedagógica



Plano de Ação - EEAA - 2024



Eixo: Coordenação Coletiva			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Formação continuada: Auxílio e participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, na elaboração e execução de momentos que promovam a formação continuada dos professores;	<ul style="list-style-type: none">• Promover momentos que fomentem a formação continuada dos professores e demais envolvidos no processo de ensino formal;	Semanalmente, às quartas -feiras, durante a coordenação coletiva;	Avaliações a cada bimestre a fim de estabelecer os temas de maior necessidade;
<ul style="list-style-type: none">• Participação no planejamento pedagógico.	<ul style="list-style-type: none">• Contribuição com o planejamento pedagógico de modo a desenvolver estratégias de intervenção pedagógica no contexto da sala de aula.	Durante todo o ano letivo.	Avaliação durante todo o processo.

Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento dos estudantes encaminhados para o SEAA em anos anteriores, situação dos atendimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os estudantes que estão em acompanhamento pelo SEAA, quais os encaminhamentos que já foram realizados e traçar estratégias de atendimento; 	Durante o primeiro bimestre;	Durante todo o processo.
<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento dos estudantes encaminhados para o SEAA no conselho de classe 4º bimestre 2023; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os estudantes que foram citados em conselho de classe, quais suas necessidades de aprendizagem e quais as estratégias de ensino; 	Durante o primeiro bimestre;	Durante todo o processo;

<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento dos estudantes oriundos de outras unidades escolares informados no projeto de transição 2023 como estudantes que apresentam dificuldades de escolarização; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os estudantes que já vieram de outras unidades escolares com indicação de acompanhamento pela EEAA e quais as intervenções já realizadas; 	<p>Durante o primeiro bimestre;</p>	<p>Durante todo o processo;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta com os professores acerca das dificuldades e potencialidades de suas turmas/estudantes ; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as demandas de dificuldades de aprendizagem que o professor encontrou em sua turma e quais as intervenções que o mesmo já realizou a fim de juntos encontrarmos outras estratégias de acompanhamento e intervenção; 	<p>Dar início após 30 dias do início do ano letivo;</p>	<p>Durante todo o processo;</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Escuta à gestão e equipe pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender quais as necessidades de atuação que a equipe gestora reconhece necessária para realizar junto à EEAA de forma colaborativa; 	<p>No Início de cada bimestre ou sempre que julgar necessário;</p>	<p>Durante todo o processo;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, a escuta institucional, sensível e qualificada, no momento de coordenação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e refletir junto com o professor, serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, a realidade educacional de cada turma, suas especificidades e necessidades pedagógicas. 	<p>Durante todo o período letivo;</p>	<p>Durante todo o processo;</p>

Eixo: Observação em sala de aula			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação

<p>Observações nas salas de aula dos estudantes em acompanhamento, promovendo a avaliação de como a criança interage pedagógica e sócio emocionalmente em contexto escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none">● Acompanhar como os estudantes interagem e respondem pedagogicamente no contexto global da sala de aula;● Promover reflexão junto com o docente, a partir da observação sistematizada, realizada no contexto da sala de aula, e propor alterações na organização do trabalho pedagógico, com estratégias de intervenções ou mediações que melhor se adequem às necessidades de ensino e aprendizagem apresentadas pela turma ou por determinados estudantes que tenham sido encaminhados à EEAA com algum tipo de queixa escolar.	<p>Durante todo o período letivo;</p>	<p>Através da relação dialógica entre docentes e EEAA, nos momentos de devolutivas e de planejamento.</p>
---	---	---------------------------------------	---

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta às famílias dos estudantes bem como elaboração de estratégias de atendimento direcionadas para cada um; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender através da narrativa dos responsáveis como se dão os processos de aprendizagem de atividades de vida autônoma, bem como desenvolvimento sócio emocional dos estudantes a fim de elaborar processo de avaliação dos mesmos, além de organizar estratégias em parceria família-escola; 	<p>Durante todo o ano letivo, sempre que se fizer necessário;</p>	<p>Através da relação dialógica entre docentes e EEAA, nos momentos de devolutivas e encaminhamentos</p>

<ul style="list-style-type: none">• Orientação às famílias de estudantes que precisem realizar acompanhamentos e avaliações em outras instituições que não a escolar.	<ul style="list-style-type: none">• Orientar as famílias para que os estudantes possam ser atendidos por profissionais e serviços que contribuam com seu desenvolvimento global, favorecendo sua aprendizagem escolar.	Durante todo o ano letivo, sempre que se fizer necessário;	Através da relação dialógica entre docentes e EEAA, nos momentos de devolutivas e encaminhamentos
---	--	--	---

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver oficinas, rodas de conversa e encontros pedagógicos com a equipe docente e demais atores do processo educacional; Escuta docente coletiva ou individual a fim de estabelecer estratégias específicas para as necessidades dos estudantes e também do corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, de forma colaborativa, estratégias interventivas para que os estudantes avancem em suas aprendizagens; Compreender as necessidades trazidas pelos profissionais em sua rotina pedagógica para traçar estratégias. 	<p>Durante todo o ano letivo, sempre que se fizer necessário, preferencialmente às quartas-feiras.</p>	<p>Ao fim de cada encontro formativo;</p> <p>Através das devolutivas dos participantes destes momentos.</p>

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-------------------------	----------	------------	-----------

<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica do SEAA; 	<ul style="list-style-type: none"> • traçar estratégias comuns de atuação nas unidades escolares, elucidar colaborativamente com os profissionais da EEAA possíveis dúvidas acerca de procedimentos de atendimento; • compartilhar experiências exitosas a fim de fortalecer a prática e agregar qualidade ao atendimento desenvolvido na unidade escolar; 	<p>Semanalmente, às sextas-feiras ou extraordinariamente quando convocados pela coordenação intermediária;</p>	<p>Logo após os encontros de formação</p>
---	--	--	---

Eixo: Planejamento EEAA			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação

<ul style="list-style-type: none">• Planejamento entre pedagoga e psicóloga da E.C. 512 de Samambaia	<ul style="list-style-type: none">• Planejar ações a serem desenvolvidas ao longo da semana, tais como: participação e auxílio na coordenação pedagógica coletiva da instituição de ensino, atendimentos individuais ou coletivos com estudantes e famílias, devolutivas desses atendimentos aos professores e sugestões de intervenções pedagógicas como orientações aos docentes.	Semanalmente às segunda-feiras	Ao longo da semana, por meio da verificação dos objetivos e planejamento propostos para o período.
--	---	--------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de materiais para atendimento aos estudantes tanto de forma direta quanto através da mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Através de jogos e outros materiais pedagógicos, contribuir para que os estudantes tenham as intervenções pedagógicas necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos. 	<p>Semanalmente às segundas-feiras.</p>	<p>Ao longo da semana, por meio da verificação dos objetivos e planejamento propostos para o período.</p>
Eixo: Reunião com Serviços de Apoio			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação

- Reunião quinzenal, ou sempre que houver necessidade, com os serviços de apoio da instituição: EEAA, AEE e SOE.

- Planejar ações de prevenção e intervenções nas queixas escolares;
- Analisar situações que exijam a ação colaborativa entre os serviços de apoio estudar possíveis intervenções para essas situações;
- Planejar os momentos de contribuição com a formação continuada dos docentes e demais envolvidos no processo de ensino formal.

Quinzenalmente ou sempre que houver necessidade, preferencialmente às segundas-feiras..

Ao fim de cada encontro.

Eixo: Eventos			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas e semanas temáticas como: semana de educação para a vida, semana de prevenção à violência e abuso sexual, semana da inclusão, semana do brincar, e demais ações de reflexões propostas pela SEDF no calendário escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos afetivos da comunidade escolar ao qual a instituição encontra-se inserida. 	De acordo com a necessidade e planejamento da equipe escolar.	Ao fim de cada evento ou sempre que necessário;
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação

<ul style="list-style-type: none">• Reuniões periódicas com a equipe gestora a fim de informar acerca do encaminhamento das ações desenvolvidas pelo EEAA.• Reuniões periódicas com a equipe gestora e demais serviços de apoio;	<ul style="list-style-type: none">• Manter a gestão e equipe pedagógica informadas acerca das intervenções realizadas junto aos professores e estudantes;• Planejar ações conjuntas para o atendimento aos estudantes, às famílias e equipe docente, através de projetos interventivos, encontros formativos e outras ações;	Quinzenalmente ou sempre que se fizer necessário, preferencialmente às segundas-feiras;	Ao fim de cada encontro.
---	---	---	--------------------------

Eixo: Estudos de caso			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Realizar estudos de caso junto à Comunidade escolar e outros atores envolvidos no processo educacional ou acompanhamento familiar ou terapêutico do estudante (Pais, professores, Equipe Gestora, Equipe pedagógica, Sala de Recursos, SOE e outros) 	<ul style="list-style-type: none"> Traçar as estratégias de aprendizagem e adequação educacional que o estudante precisar; 	Quando a necessidade do estudante demandar.	Ao fim de cada estudo;
Eixo: Conselhos de Classe			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação

- Participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, nos momentos de pré conselho, por anos afins, durante a coordenação pedagógica.

- Refletir, junto com o professor, demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, sobre as estratégias pedagógicas realizadas durante o bimestre que promoveram o avanço pedagógico e da turma como um todo e de cada estudante que ainda não alcançou os objetivos de aprendizagem propostos ou que apresentam atraso no processo de alfabetização e letramento, elaborando em conjunto novas estratégias de ensino e de intervenções pedagógicas, com vistas a cultura do sucesso escolar.

Bimestralmente, de acordo com o calendário interno do Conselho de Classe.

Ao término de cada encontro, por meio da participação e devolutivas de todos os envolvidos

--	--	--	--

Eixo: Projetos e ações institucionais			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação

Oferecer suporte aos projetos:

- Sala de leitura
- Projeto Interventivo em parceria com a coordenação pedagógica
- Assembléias escolares.

Apoiar os projetos que facilitem e fomentem:

- o acolhimento e desenvolvimento socioemocional da comunidade escolar (exemplo: sala de leitura)
- A atenuação dos impactos do contexto não presencial no processo de escolarização (exemplo: Projeto Interventivo em parceria com a coordenação pedagógica)
- Contribuir de forma institucional com o avanço das aprendizagens dos estudantes.

Durante todo o ano letivo.

Durante as coordenações pedagógicas e conselhos de classe.

PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Inclusão de diversidades		X		Ação sobre a promoção da educação inclusiva. Vídeo e contação da história: “A felicidade das borboletas”. Rodas de conversas sobre a inclusão e a diversidade. Música: Normal é ser diferente.	Junto aos estudantes	1º Bimestre
Ensino/ Aprendizagem.	X			Estimular o estudante quanto à participação no processo da rotina e hábitos de estudo, do brincar e de atividades da vida diária e rotina escolar através de combinados e conversas individuais e coletivas. Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas; de toda a equipe escolar e comunidade. Registro do acolhimento/acompanhamento. Realização do diálogo problematizador com os pais e ou responsáveis; devolutivas pela solicitação de acompanhamento; monitoramento de evolução de encaminhamentos.	Junto aos estudantes e famílias	1º ,2º ,3º e 4º Bimestres

<p>Integração família e escola.</p>	<p>X</p>		<p>X</p>	<p>Orientar às famílias através de atendimentos presenciais na escola, ou por contato telefônico, reuniões e/ou palestras, orientando quanto a importância delas na participação e acompanhamento no processo da educação dos estudantes fortalecendo a parceria entre escola e família Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas; de toda a equipe escolar e comunidade.Registro do acolhimento/acompanhamento.Realização do diálogo</p>	<p>Junto às famílias, EEAA e gestão da escola</p>	<p>1º,2º,3º E 4º Bimestres</p>
-------------------------------------	----------	--	----------	--	---	--------------------------------

				<p>problematizador com os pais e ou responsáveis;devolutivas pela solicitação de acompanhamento;monitoramento de evolução de encaminhamentos.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

Cultura de paz	X	X	X	<p>Apresentação e introdução Projeto: Bullying Semeando a Paz e Cultivando Valores. Apreciação de histórias, vídeos, músicas e confecção de cartazes na intenção de contribuir para uma boa convivência escolar. Projeto: Valores:Trabalhando valores como:diversidade,empatia,cidadania,respeito,mediação de conflitos,tolerância,cooperação e inclusão,promovendo a prática da não violência.e proporcionando ao estudante condições para que ele se conscientize da necessidade dos valores éticos e morais em nossas vidas para o exercício da vida em sociedade.</p>	Junto aos estudantes	2º Bimestre
Projeto de vida			X	<p>Ações em parceria com a rede externa Sebrae. Projetos: ALI-Educar 2024 ALI-Educação Empreendedora Formação para os profissionais da educação, ações e projetos para estudantes e comunidade escolar.</p>	junto aos professores, equip e pedagógica, estudantes e famílias.	3º e 4º Bimestres

Desenvolvimento de competências socioemocionais		X	X	<p>Apoiar através de atendimentos individualizados ou coletivos, vídeos, reuniões, acolhimento, escuta ativa, contribuindo em favor da empatia, autoestima, confiança, responsabilidade, entre outros.</p> <p>Projeto Emoções: Semáforo das emoções: Trabalhar através de conversas informais sobre a comunicação não violenta. Confeção de cartazes do semáforo das emoções.</p>	Junto Aos estudantes	2º e 3º Bimestre
---	--	---	---	--	----------------------	------------------

Participação estudantil	X			Acompanhamento por meio da frequência escolar e diálogos com o professor, contribuindo para a mitigação ou resolução da evasão escolar, repetência e infrequência.	Junto aos estudantes, Professores, gestão escolar e famílias.	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres
Sexualidades	X	X		Educação Sexual (Prevenção e enfrentamento ao abuso e à exploração sexual). Contação de histórias e rodas de conversa sobre o tema: Prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Dia Nacional de Combate ao Abuso e a exploração Sexual de crianças e adolescentes.	Junto aos estudantes	2º Bimestre
Transição Escolar	X		X	Projeto de Transição Escolar- Festa da caneta. Acolhimento dos pais e estudantes que irão ingressar nesta instituição e 5º anos que irão para escola de transição. Apresentação dos espaços da escola para os estudantes através de vídeo e /ou visita às escolas de transição.	Junto às famílias estudantes e professores.	4º. Bimestre
Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:						

Levantamento da participação dos estudantes, professores e família, equipe escolar, rede externa a partir de instrumento diagnóstico.

- **Mensurar a participação da equipe escolar, comunidade escolar e rede de apoio externo, a partir de instrumentos de registros e devolutivas durante e na conclusão das ações.**

PLANO DE AÇÃO DOS MONITORES

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
------------------	--------------	--------------	--------------------------------	---------------------	-------------------

<p>Executar sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças ANEE`S;</p> <p>Participar de programas de treinamento;</p> <p>Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.</p>	<p>Receber e entregar os alunos aos pais ou responsáveis;</p> <p>Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;</p> <p>Orientar e acompanhar os alunos nos horários das refeições;</p> <p>Realizar os procedimentos necessários à higiene dos alunos ANEE`s, tais como: uso do sanitário, escovação dos dentes, banho, troca de fraldas e</p>	<p>Realizar sob orientação do professor, o controle de baba e de postura do aluno, como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;</p> <p>Conduzir os alunos cadeirantes pelos diferentes espaços físicos da escola, nas atividades do contexto escolar e extraclasse;</p> <p>Elaborar e apresentar relatórios periódicos com</p>	<p>A avaliação será feita por ocasião do conselho de classe em conjunto com a direção da Escola, os (as) professores (as) regentes das turmas atendidas e as professoras da sala de recursos e durante as avaliações institucionais da Unidade Escolar realizadas em cada semestre.</p> <p>Algumas ações de cuidado com alguns alunos ANEE`s não podem ser executadas com satisfação por falta de treinamento adequado às especificidades dos alunos;</p>	<p>Regiane Barros Mnadu</p> <p>Welica Matos Oliveira</p> <p>em parceria com o Atendimento Educacional Especializado, Equipe Gestora da Unidade Escolar, A família do aluno; O professor regente, A EAPE e a COORDSAM..</p>	<p>Durante todo o ano letivo;</p> <p>Nos passeios culturais e atividades extraclasse.</p>
--	---	---	---	--	---

	<p>colocação de peças de vestuário;</p> <p>Auxiliar o professor regente no cuidado com os alunos, sempre que este se ausentar da sala de aula;</p> <p>Organizar os materiais e objetos pessoais na mochila dos alunos a fim de que não sejam trocados;</p>	<p>a participação do professor regente.</p>			
--	--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Auxiliar os professores no tocante a seleção dos livros literários.</p> <p>Auxiliar na execução de serviços internos de apoio administrativo e pedagógico.</p> <p>Atender aos professores regentes, dando-lhes suporte na escolha de livros literários para leitura dos estudantes, bem como para leitura do professor.</p> <p>Colaborar com a resolução dos problemas desenvolvidos na escola, visando colaborar com a Unidade de Ensino mediante solicitação da Gestão.</p>	<p>Organização do ambiente pedagógico (sala de leitura, controle do acervo dos livros didáticos, literários, mapas e outros recursos pedagógicos) e administrativo (secretaria, supervisão e direção).</p>	<p>Organizar ações referentes a distribuição do livro didático.</p> <p>Separar e selecionar os livros literários para empréstimo.</p>	<p>Serão avaliados no decorrer do ano letivo e em datas específicas definidas no calendário escolar para avaliações institucionais.</p>	<p>Janete Teixeira Cortez</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024</p>

Coordenar a distribuição dos livros didáticos					
---	--	--	--	--	--

CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Servir como órgão colegiado de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar;</p> <p>Ajudar a Gestão da Unidade Escolar no que for compatível com suas atribuições;</p> <p>Fiscalizar a gestão da unidade escolar;</p> <p>Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;</p> <p>Propor mecanismos e a acessibilidade para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;</p>	<p>Elaborar, modificar e aprovar o Regimento Interno;</p> <p>Analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual juntamente com a Gestão da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;</p> <p>Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;</p> <p>Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;</p>	<p>Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;</p> <p>Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e os resultados obtidos;</p> <p>Elaborar o edital de convocação da Assembleia Geral Escolar e promover sua divulgação;</p> <p>Estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;</p> <p>Promover, bimestralmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;</p> <p>Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;</p> <p>Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos;</p>	<p>Por ocasião das avaliações institucionais da Unidade Escolar realizadas em cada semestre do ano letivo.</p> <p>Nas reuniões mensais ordinárias ou a qualquer tempo nas extraordinárias</p> <p>Sempre que se fizer necessário.</p>	<p>Membros do Conselho escolar.</p>	<p>Durante o mandato do quadriênio 2024 A 2027.</p>

		<p>Indicar um servidor para ocupar o cargo de vice-diretor em caso de vacância do mesmo, conforme art. 42 da lei 4.751-2012;</p> <p>Designar os integrantes da Comissão Eleitoral Local, conforme parágrafo único da art. 48 da lei 4.751-2012.</p>			
--	--	---	--	--	--

READAPTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Auxiliar os professores no tocante a seleção dos livros literários.</p> <p>Auxiliar na execução de serviços internos de apoio administrativo e pedagógico.</p> <p>Atender aos professores regentes, dando-lhes suporte na escolha de livros literários para leitura dos estudantes, bem como para leitura do professor.</p> <p>Colaborar com a resolução dos problemas desenvolvidos na escola, visando colaborar com a Unidade de Ensino mediante solicitação da Gestão.</p>	<p>Organização do ambiente pedagógico (sala de leitura, controle do acervo dos livros didáticos, literários, mapas e outros recursos pedagógicos) e administrativo (secretaria, supervisão e direção).</p>	<p>Organizar ações referentes a distribuição do livro didático.</p> <p>Separar e selecionar os livros literários para empréstimo.</p>	<p>Serão avaliados no decorrer do ano letivo e em datas específicas definidas no calendário escolar para avaliações institucionais.</p>	<p>Janete Teixeira Cortês</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

Coordenar a distribuição dos livros didáticos					
---	--	--	--	--	--

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS E PARCERIAS	CRONOGRAMA
<p>Otimizar o espaço/tempo da organização pedagógica da Instituição;</p> <p>Articular e mobilizar junto a equipe gestora a elaboração, desenvolvimento e avaliação do PPP;</p> <p>Incentivar e desenvolver ações de formação, estudo e aplicação referente às práticas pedagógicas;</p> <p>Promover estratégias para o desenvolvimento e execução de atividades lúdicas voltadas ao aprendizado significativo;</p> <p>Sistematizar o trabalho junto aos alunos do reagrupamento e interventivo no intuito de sanar as dificuldades de aprendizagem de maior relevância;</p>	<p>Consolidar o trabalho coletivo na escola em todos os níveis pedagógicos (Gestão, Planejamento, Reuniões Pedagógicas, Avaliações, Atendimentos Especializados : EEAA, SOE Conselhos de Classe, Reuniões de Pais e outros).</p> <p>Estimular a pratica de estudos;</p> <p>Ampliar, debater e discutir o processo avaliativo da escola,</p>	<p>Realização de e encontros por meio de cronograma definido com os segmentos/anos, para planejamento semanal ou quinzenal, oferecendo suporte e acompanhamento de acordo com a demanda;</p> <p>Levantamento junto ao grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas coordenações pedagógicas;</p> <p>Realizar estudos sobre currículo em movimento suas diretrizes e orientações pedagógicas por meio de oficinas, leituras, palestras e vídeos;</p> <p>Participação na elaboração e execução na aplicação das estratégias de intervenção (reagrupamento e projeto interventivo), assim como em</p>	<p>Análise das ações/estratégias, apreciação dos resultados parciais e finais confrontando concomitantemente e com seus objetivos, analisando as causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico que implica em sua reorganização.</p>	<p>Coordenadores em parceria com Gestão;</p> <p>Equipes: EEAA, SOE, Grupo docente; Monitores; SEEDF, UNIEB/SAM, SINPRO/DF e Profissionais de diversas áreas para palestras, oficinas e outros.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

<p>Acompanhar e disponibilizar recursos humanos, técnicos e pedagógicos no desenvolvimento de projetos;</p> <p>Fortalecer a responsabilidade ambiental e a defesa de uma vida saudável para todos;</p> <p>Informação ambiental, promoção humana, contribuindo para a paz social e o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>promovendo as adequações necessárias.</p>	<p>projetos específicos de cada professor;</p> <p>Elaboração de atividades que contemplem as necessidades específicas dos discentes do reagrupamento e interventivo;</p> <p>Oficinas de sensibilização para os educadores, como incentivo para implementação de canteiros de hortas, de ervas medicinais e aromáticas.</p>			
--	--	--	--	--	--